

ATA DA 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA MULHER – CNDM REALIZADA NOS DIAS 03 e 04 DE JUNHO DE 2013

Nos dias três e quatro de junho do ano de dois mil e treze, no auditório da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Brasília/DF realizou-se a décima terceira Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher – Gestão 2010-2013, para tratar das seguintes Pautas: **1º)** Abertura da Reunião e informes da Ministra; **2º)** Aprovação da ATA; **3º)** Apresentação da nova Conselheira da Sociedade Civil e das Conselheiras Governamentais **4º)** Justificativa das Ausências; **5º)** Apresentação e Discussão do “Programa Viver sem Violência” – Aparecida Gonçalves – Secretária de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres da SPM; **6º)** Relatos das proposições tiradas na Reunião das Câmaras Técnicas (de Legislação e Normas; de Assuntos Internacionais; de Monitoramento do PNPM e de Planejamento e Orçamento), seguidos de discussão e encaminhamentos; **6º)** Discussão sobre a Conferência de Cairo + 20 e Apresentação da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento – CNPD; **7º)** Relato sobre a reunião da CEPAL e III RMAAM – Uruguai – Ministra Eleonora e Assessora Especial Sônia Malheiros; **8º)** Discussão e aprovação da Carta Compromisso do CNDM a ser levada ao Seminário de Avaliação da PNAISM – Vera Soares – Secretária de Articulação Institucional e Ações Temáticas da SPM; **9º)** Informes sobre o IBAS – Índia, Brasil e África do Sul; sobre o Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça; sobre a PEC das Trabalhadoras Domésticas; sobre a realização da 35ª Conferência da Associação de Pesquisa sobre Uso do Tempo – IATUR; sobre o Seminário Nacional “Mulheres, Esporte e Lazer e Políticas Públicas” e sobre o Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino – Secretária Tatau Godinho; **10º)** Rodada de informes das Conselheiras Governamentais e da Sociedade Civil; **11º)** Apresentação e aprovação da Comissão Organizadora de Validação de Candidaturas e Processo Eleitoral. Estiveram presentes as seguintes Conselheiras Governamentais: I) **Eleonora Menicucci** - Ministra e Presidenta do CNDM ; II) **Lourdes Bandeira** – Secretária-Executiva/SPM; III) **Mônica de Oliveira** - Titular/SEPPIR; IV) **Ivanilda Maria Figueiredo L. Ferreira** – Titular/SDH; V) **Magaly de Carvalho Correa Marques** - Titular/Casa Civil/PR; VI) **Karla Emmanuela Ribeiro Hora** - Titular/MDA; VII) **Maria Isolda Dantas de Moura** – Suplente/MDA; VIII) **Teresa Sacchet** – Titular/MDS; IX) **Maria do Rosário de Holanda C. Cardoso** – Titular/MPOG; X) **Eloá França Magalhães** – Suplente/MPOG; XI) **Gláucia Gauch** – Titular/MRE; XII) **Tatiana Gomes Bustmante** – Suplente/MRE; XIII) **Adriana Rosa dos Santos** – Suplente/MTE e Conselheiras da Sociedade Civil: XIV) **Maria Aparecida Schumacher/AMB**; XV) **Gloria Márcia Percinoto/ABMCJ**; XVI) **Gláucia de Fátima Morelli/CMB**; XVII) **Silvana do Amaral Veríssimo/FNMN**; XVIII) **Maria Goretti Gomes/LBL**; XIX) **Cláudia Rejane de Barros Prates/MMM**; XX) **Maria das Graças de Figueiredo Costa/MAMA**; XXI) **Vera Lúcia Machado/REF**; XXII) **Maria José Oliveira Araújo/RNFS**; XXIII) **Lúcia Helena Rincon/UBM**; XXIV) **Sueli Batista dos Santos/BPW Brasil**; XXV) **Alessandra da Costa Lunas/CONTAG**; XXVI) **Isis Tavares Neves/CNTE**; XXVIII) **Arlene Bittencourt Sabóia/CGTB**; XXIX) **Marilda Castelar/CFP**; XXX) **Liliane Barbosa Oliveira/UNE**; XXXI) **Sônia Maria Zerino da Silva/CNTI**; XXXII) **Maria Betânia de Melo Ávila/Notório Conhecimento nas Questões de Gênero**. Além das seguintes presenças: XXXIII) **Aparecida Gonçalves** – Secretária de Enfrentamento à Violência/SNV/SPM; XXXIV) **Vera Soares** – Secretária de Articulação Institucional e Ações Temáticas/SAI/SPM; XXXV) **Tatau Godinho** – Secretária de Avaliação e Autonomia Econômica/SAE/SPM; XXXVI) **Sônia Malheiros** – Assessora Especial do Gabinete/SPM; XXXVII) **Raimunda Celestina** – Assessora Especial do Gabinete/SPM; XXXVIII) **Graça Carvalho** – Coordenadora Geral de Gestão da Diretoria de Administração Interna/SPM; XXXIX) **Cilene de Freitas** – Técnica de Suporte da Assessoria de Comunicação/SPM; XL - **Rurany Ester Silva** – Coordenadora da Saúde da Mulher/SAI; XLI) **Beatriz Gregory**/Coordenadora do Esporte. Cultura e Lazer; XLII) **Sara Pimenta** – convidada da CONTAG; XLIII) **Leila Ollaik** – Observatório de Gênero da SPM. Justificaram ausências: Conselheiras Governamentais – **Clélia Brandão Alvarenga** – Titular/MEC; **Fábio Meirelles** – Suplente/MEC; **Fernanda Papa** – Titular/Secretaria Geral/PR; e da Sociedade Civil: **Justina Inês Cima/MMC** – participando da Conferência Internacional da Via Campesina, na Indonésia no período de

50 03 a 15 de junho; **Jacqueline Pitanguy** - participando de uma Conferencia Internacional na Malasia,
51 intitulada Women Deliver; **Maria das Dores do Rosário Almeida/AMNB** – participando de uma
52 Agenda e Intercâmbio entre mulheres negras do Amapá e da Guiana Francesa; **Rosane Silva/CUT** –
53 problema de saúde dos pais; **Estela Aquino/ABRASCO** – por razões profissionais; **Graciela**
54 **Rodriguez/EQUIT** por problema de conexão (perdeu o voo); **Aparecida Sueli Carneiro/Notório**
55 **Conhecimento nas Questões de Gênero** – problema de ordem particular e **Clara Charf/Conselheira**
56 **Emérita**, pela coordenação de um painel público sobre mulheres e homens pela paz e contra o tráfico
57 de mulheres e a violência sexual em Rio Branco/Acre. A Ministra Eleonora abriu a 13ª Reunião
58 Ordinária do CNDM dando as boas vindas . Em seguida, desculpou-se pelo atraso da entrega da ata da
59 12ª Reunião: como não houve tempo hábil de enviá-la , estamos distribuindo hoje e nossa proposta é
60 propor um prazo de dez dias para leitura e, se for o caso, correções que poderão ser enviadas ao e-
61 mail do CNDM. Finalizado esse prazo com os devidos acertos consideraremos a ata aprovada para ser
62 disponibilizada no link do CNDM no sítio da SPM. Solicito à coordenadora do CNDM Rosa de Lourdes
63 que explique as razões pelas quais ocorreu esse atraso. **Rosa de Lourdes** informou que o atraso
64 ocorreu por problema de saúde na família, que obrigou-a a se ausentar por uns dias para prestar-lhe
65 assistência. Desculpou-se e agradeceu pela compreensão. Na sequência, a Ministra **Eleonora**
66 manifestou apoio à proposta tirada na reunião anterior sobre as prioridades do CNDM (2013-2014) e
67 que, para além da ata, seus conteúdos fossem discutidos e analisados criticamente a fim de se
68 elaborar um texto-base para servir de subsídios às conselheiras do novo mandato. Dando
69 prosseguimento à reunião, deu as boas vindas às novas Conselheiras, nomeando-as: **Ivanilda Maria**
70 **Figueiredo Lyra Ferreira/SDH** - Titular; **Laíssa da Costa Ferreira/SDH** – Suplente; **Fernanda**
71 **Papa/Secretaria Geral/PR**; **Daniele Kleiner Fontes/ Casa Civil/PR** – Suplente; **Anna Flávia Russo**
72 **Amorim/MinC** - Suplente; **Fernanda Gomes Pedrosa/MCT** – Titular; **Vanessa Mello Nedel/MCT** –
73 Suplente; **Eloá França Magalhães/ MPOG** – Suplente; **Thereza de Lamare Franco Neto/MS** – Suplente;
74 **Tatiana Gomes Bustamante/ MRE** – Suplente; **Adriana Rosa dos Santos/MTE**. E da sociedade civil
75 **Alessandra da Costa Lunas**, nova Secretária de Mulheres da CONTAG, substituindo Carmem Foro. E
76 justificou a ausência das seguintes conselheiras: **Jacqueline Pitanguy/Notório Conhecimento nas**
77 **Questões de Gênero** e **Justina Inês Cima/MMC**, ambas participando da Conferência da Via Campesina,
78 na Indonésia, **Maria das Dores do Rosário Almeida/AMNB**, participando de uma agenda de
79 intercâmbio entre as mulheres negras da Guiana Francesa; **Rosane da Silva/CUT** devido a problema de
80 saúde dos pais; **Graciela Susana Rodriguez/EQUIT**, em conexão perdeu o voo; **Estela**
81 **Aquino/ABRASCO**, por problemas de ordem profissional junto a Universidade; **Aparecida Sueli**
82 **Carneiro/Notório Conhecimento** devido a problema de ordem pessoal e **Clara Charf/Conselheira**
83 **Emérita** por estar coordenando um Seminário de Mulheres e Homens pela Paz, em Rio Branco, Acre.
84 Entrando no primeiro ponto da pauta a Ministra **Eleonora** passou a palavra para a Secretária de
85 Enfrentamento a Violência, **Aparecida Gonçalves**, para apresentar o Programa “Mulher Viver sem
86 Violência”. Aparecida iniciou contextualizando a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra
87 as Mulheres e apresentou o Pacto Nacional lançado na II Conferência Nacional de Políticas para as
88 Mulheres, em 2007, uma estratégia de gestão que orienta a execução das ações de enfrentamento à
89 violência contra as mulheres prevista na Política Nacional. Relacionou as etapas de sua implementação,
90 a saber: criação e/ou fortalecimento dos organismos de políticas para as mulheres estaduais e
91 municipais; elaboração do Projeto Integral básico que, na verdade, é o planejamento dos estados e dos
92 municípios; assinatura do Acordo de Cooperação Federativa entre o governo federal e os governos
93 estaduais e municípios bem como os representantes do sistema de justiça; constituição das Câmaras
94 Técnicas estaduais e municipais de gestão e monitoramento do Pacto; aprovação das propostas e
95 projetos no âmbito da CT estadual e encaminhamento para a Câmara Técnica Federal; credenciamento
96 e cadastramento no SICONV (Portal Nacional de Convênios) para envio de projetos. Os estados e
97 municípios incluem propostas de projetos no SICONV para serem avaliados e, se dentro dos critérios,
98 aprovados. O Planejamento Integral Básico nada mais é do que o norteamto para vermos se o
99 estado está verificando se os projetos estão de acordo com o que foi planejado no âmbito do estado e
100 do município. O Pacto tem cinco eixos de atuação: garantia da aplicabilidade da lei Maria da Penha;
101 ampliação e fortalecimento da rede de serviços para as mulheres em situação de violência; garantia

102 dos direitos sexuais e reprodutivos, enfrentamento á exploração sexual e ao tráfico de mulheres;
103 garantia da segurança cidadã e acesso à justiça e, garantia da autonomia das mulheres em situação de
104 violência e a ampliação dos seus direitos. Suas estratégias como instrumento para reforçar e fortalecer
105 a implementação de suas ações são: Campanha “Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha – a
106 Lei é mais Forte” que está sendo desenvolvida e atende os eixos um e quatro do Pacto; o Programa
107 “Mulher Viver sem Violência”, que abrange todos os eixos; Unidades Móveis, (eixo dois) para atender
108 prioritariamente as mulheres do campo e da floresta. É no Fórum Nacional, é composto por 11
109 Instituições da sociedade civil e Ministérios quw discutiremos as ações, as diretrizes, as linhas. De 26 a
110 28 de julho haverá reunião do fórum para discutirmos várias pautas, sendo uma delas a entrega das 54
111 Unidades Móveis para antender às mulheres do campo e da floresta sobre as unidades móveis e como
112 se dará o monitoramento desse atendimento. Já licitamos 54 unidades móveis, duas para cada
113 unidade da federação. As primeiras serão entregues em agosto, em ALLagoa Grande na Paraíba e
114 depois, ainda em agosto, na Jornada da Marcha das Margaridas vamos entregar para o Distrito Federal
115 e Goiás. ; Em seguida vamos envolver as gestoras do Pacto, porque achamos que a execução do
116 serviço tem que se dar em âmbito da gestora do Pacto para que ela possa de fato dar conta de atender
117 todos os municípios que têm mulheres do campo e da floresta. Nós já tivemos a repactuação e a
118 entrega do Planejamento Integral Básico dos próximos quatro anos do Amazonas, DF, Espírito Santo e
119 a Paraíba. O mês de Julho é o prazo para que todos os estados entreguem o Planejamento. Tivemos
120 676 propostas inseridas no SICONV deste -- ano, das quais 403 , aptas para análise. . Quatro são
121 emendas parlamentares, cinco são de Universidades Federais, 52 para produção de estudo, pesquisa e
122 formação, 142 propostas de apoio a ações educativas preventivas, 200 propostas de ampliação e
123 fortalecimento da rede de atendimento às mulheres em situação de violência. Temos também outra
124 discussão com recomendação do Tribunal de Contas da União que é sobre o plano de expansão da
125 rede de atendimento às mulheres em situação de violência. O Tribunal de Contas votou dois acórdãos,
126 um fazendo a análise da questão dos convênios. A a partir disso muitas coisas vão mudar na nossa
127 análise de convênio. O e outro q é dentro da rede, o TCU reconhece tratar-se de uma politica bem
128 sucedia no Brasil. há, também, a Campanha “Quem Ama Abraça” que foca a prevenção das violências
129 doméstica e sexual e, a partir dela, vamos fazer discussões nos estados e municípios, para sua
130 implementação prioritariamente nas escolas públicas. Em julho participaremos da reunião das
131 gestoras para o planejamento da nossa ida às escolas brasileiras levando a pauta da política de
132 enfrentamento á violência contra a mulher. A ministra lembrou que essa ação já está pactuada com o
133 Ministério da Educação. A Campanha “Compromisso e Atitude” - tem como objetivo principal o
134 combate à impunidade e tem parceria com o sistema de justiça para intensificarmos o julgamento de
135 assassinos e estupradores de mulheres. Desde 7 de agosto de 2012 essa campanha vem sendo
136 executada e casos emblemáticos colocados pela campanha como os de Eliza Samúdio e Mércia
137 Nakashima, que já foram julgados e os criminosos condenados. Os atuais parceiros institucionais da
138 Campanha “Compromisso e Atitude, sob a coordenação da SPM são: Ministério da Justiça; Conselho
139 Nacional de Justiça; Conselho Nacional do Ministério Público; Colégio Permanente dos Presidentes de
140 Tribunais de Justiça; Conselho Nacional dos Procuradores Gerais de Justiça e o Conselho Nacional dos
141 Defensores Público Geral. Estamos entrando na segunda fase, já tivemos a adesão da AVON e estamos
142 em discussão com o Grupo Pão de Açúcar, pois julgamos importante as adesões das empresas
143 privadas. O Programa “Mulher Viver sem Violência” é constituído pela Casa da Mulher Brasileira e
144 mais as seguintes ações: ampliação da Central de Atendimento as Mulheres; atendimento humanizado
145 e coleta de provas; Centro de Atendimento às Mulheres nas regiões de fronteiras secas e campanhas
146 continuadas de conscientização. Conta com um investimento (2013-2014) de R\$ 265 milhões. A Casa
147 da Mulher Brasileira concentrará no mesmo espaço os principais serviços especializados e
148 multidisciplinares de atendimento às mulheres, como delegacia especializada, juizado, defensoria
149 pública, promotoria, serviço de promoção de autonomia econômica das mulheres; espaço de cuidado
150 das crianças (brinquedoteca); central de transportes e alojamento provisório, para acolhimento para s
151 casos emergenciais. A Casa disporá de serviços de saúde como hospitais e os IM. No primeiro
152 momento ela será implantada em 25 capitais e no DF - O estado de Pernambuco não pactuou. Para
153 isso contamos com um orçamento de 116 milhões. Para ampliação da Central 180 estão destinados

154 R\$ 25 milhões. Atualmente o Ligue 180 recebe duas mil ligações por dia que garante procedimentos e
155 encaminhamentos. O atendimento da Casa terá os seguintes procedimentos: a porta de entrada
156 pode ser a central 180, além de serviços de saúde, delegacia da mulher, serviço de segurança
157 pública. A central de transporte fará o atendimento articulado junto à UBS; UPAS; hospitais de
158 referência; IML e serviços de assistência social (CRAS e CREAS) conduzindo as mulheres para onde for
159 necessário. - O Ligue 180 será ampliado no atendimento internacional. Para isso teremos uma nova
160 licitação de telefonia, de sistema e de telefonia da empresa de *Call Center*, serão três estações para o
161 Ligue 180. A Ministra está lembrando que este ano ganhamos o Prêmio Latam de Atendimento Ouro,
162 em Bogotá. A premiação era de ouro, prata e bronze. No ano passado o serviço ganhou a premiação
163 prata. Retomando sobre a funcionalidade Casa da Mulher a mulher que sofre violência sexual ao
164 chegar ao serviço de saúde para um primeiro atendimento, os profissionais podem e deve fazer a
165 coleta e guarda da prova, o que é fundamental quando se fala em atendimento humanitário. A
166 Ministra **Eleonora** referindo-se à inovação do atendimento humanizado nos IML informou sobre a
167 portaria assinada pela Presidenta Dilma Roussef e pelos Ministros da Justiça e da Saúde já divulgada no
168 Diário Oficial. E, a respeito dos procedimentos, esclareceu: vamos ter a SENASP/MJ que investirá
169 recursos para adequação dos espaços físicos dos IML onde contaremos com espaço apropriado e
170 efetivo para prestar atendimento especializado às mulheres e também adequar a rede hospitalar de
171 referência com construção da sala que estamos denominando a “Cadeia de Custódia”, onde ficará o
172 material. Os profissionais da área da segurança pública e da saúde serão capacitados para a coleta de
173 provas. Já estamos em andamento nas negociações e nos procedimentos tanto dentro da SENASP/MJ
174 quanto dentro da saúde para balizar todo o processo de capacitação. É importante dizer que 85
175 hospitais das capitais serão envolvidos no Programa e que peritos estão participando do processo de
176 construção dos fluxos. A secretária Aparecida prosseguiu apresentando os Centros de Atendimento às
177 Mulheres nas Regiões de Fronteiras Secas, que têm como objetivo o atendimento integral
178 prioritariamente nos casos de exploração sexual e tráfico de mulheres, afirmando que esses Centros
179 serão o grande investimento da SPM para atendimento efetivo nas fronteiras. Por ser binacional
180 serão firmados acordos com os países vizinhos, em que se estabelecerá uma rede de fluxo de
181 atendimento às mulheres. No MERCOSUL o Programa já dispõe de um protocolo mínimo de
182 atendimento. Já existem três serviços: em Foz do Iguaçu, Pacaraima e no Oiapoque, nos quais vamos
183 investir 440 mil para ampliar e qualificar o atendimento. Serão criados serviços também em Brasília
184 no Acre, Corumbá em Mato Grosso Sul, Santana do Livramento e Jaguarão, no Rio Grande do Sul,
185 Bomfim em Roraima e Ponta Porã em Mato Grosso do Sul. E esclareceu: esses serviços, sob a
186 coordenação da SPM, são resultados de parcerias junto ao Ministério do Trabalho Emprego e Renda;
187 Ministério da Justiça/SENASP e a Secretaria Nacional de Justiça que coordena a Política Nacional do
188 Tráfico de Pessoas; Ministério das Relações Exteriores que nos ajuda na avaliação e com os critérios
189 principalmente nas localidades de garimpos, como Bonfim e Jaguarão. Nas regiões de Corumbá e
190 Ponta Porã, temos grandes problemas de exploração sexual e de trabalho escravo. Por esta razão
191 definimos essas regiões como estratégia com o fim de atingir e chegar às fronteiras. Investiremos 500
192 mil reais nos municípios de cada núcleo de fronteira. A **Ministra Eleonora** lembrou que o II Plano
193 Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas detalha todas as ações relacionadas à temática, sob
194 a coordenação do Ministério da Justiça, junto com a SDH e SPM, e que ele já foi disponibilizado às
195 conselheiras. Por fim, a **Secretária Aparecida** referiu-se às campanhas permanentes de
196 conscientização, que têm como objetivo intervir nos padrões culturais e na promoção de mudança de
197 comportamentos visando à construção da igualdade e enfrentamento a todas as formas de violência
198 contra as mulheres. Esclareceu que as campanhas deverão abordar temas estruturantes do machismo
199 e sexismo na sociedade, como estratégia de desconstrução dos padrões culturais favorecedores da
200 violência numa perspectiva educativa e pedagógica da prevenção. E que elas deverão abordar todos
201 os tipos de violências sofridas pelas mulheres, direitos e garantias existentes para o seu
202 enfrentamento, bem como divulgar as políticas públicas voltadas para a superação da violência contra
203 as mulheres. Informou que de 90 em 90 dias ocorrerão campanhas, com previsão de investimento de
204 R\$ 100 milhões de reais. . A primeira etapa para implementação do Programa é a articulação política
205 para as pactuações mediante as assinaturas dos termos de adesão dos governadores/as; prefeitos/as

206 das capitais; presidente do tribunal de justiça, procuradores gerais do Ministério Público e das
207 Defensorias Públicas dos estados, uma vez que todos têm atuação efetiva no atendimento da Casa. No
208 que se refere à infraestrutura, temos a questão dos terrenos, uma discussão em andamento junto ao
209 INSS e o Ministério de Planejamento. O Governo Federal licitará todas as 26 casas, na verdade 25
210 porque a primeira é o projeto piloto, que será construído pela instituição responsável pelo projeto
211 arquitetônico. A SPM, durante dois anos, financiará a manutenção das casas, os anos subsequentes
212 serão de responsabilidade dos estados e dos municípios. Prioritariamente dos estados. . Por definição,
213 trata-se de uma gestão compartilhada, cabendo aos estados uma responsabilidade maior na
214 designação e manutenção dos servidores advindos da Segurança Pública (Delegacia), do Juizado e do
215 Ministério Público. E compete aos municípios os serviços multisetoriais de orientação profissional;
216 assistência das redes de saúde e da assistência social. Portanto, não dá para pensar em atendimento
217 efetivo às mulheres se essas duas instâncias não atuarem juntas. O nosso grande desafio será
218 acompanhar e contribuir para a gestão da casa e a integração com os demais serviços, em especial os
219 de atendimento à violência sexual com o acompanhamento e coordenação do processo de
220 adequações dos espaços na saúde e junto aos IML, assim como a formação e capacitação dos/as
221 profissionais envolvidos/as. Como é que estamos pensando a execução do Programa: no âmbito do
222 governo federal vamos dispor de um grupo executivo que se responsabilizará pela sua implementação.
223 E em cada estado haverá um grupo executivo que atuará na questão do protocolo de gestão integrada,
224 nas propostas dos fluxos, no planejamento da implementação das ações conjuntas e no sistema de
225 monitoramento de sua implementação. Terminada a apresentação, a Ministra **Eleonora** abriu as
226 inscrições para esclarecimentos de dúvidas e comentários. **Marilda Castelar/CFP** parabenizando pelo
227 programa, pela apresentação e pela amplitude no atendimento às mulheres em situação de violência,
228 comentou: acredito que esses espaços e as possibilidades de um atendimento mais qualificado é o que
229 precisamos além da campanha de prevenção e aqui no CNDM represento o Conselho Federal de
230 Psicologia e hoje estou trazendo o resultado de duas pesquisas que gostaria de compartilhar com
231 vocês. Trata-se de um guia de referências técnicas de atuação de psicólogas/os em programas de
232 atenção à mulher em situação de violência. Ele visa a contribuir não só com a categoria, mas,
233 principalmente, com os gestores na qualificação técnica dos profissionais que estão na ponta fazendo
234 o atendimento. O outro exemplar “Quem é a Psicóloga Brasileira? Mulher, Psicologia e Trabalho” é a
235 primeira parte de um Projeto. Nós mulheres somos 89% da categoria, então precisamos nos conhecer
236 para saber até como ser mulher pode qualificar o jeito de ser de psicólogas; o jeito que a psicologia se
237 apresenta na sociedade hoje. **Vera Machado/REF** – Parabéns! Esse programa é um grande avanço. Mas
238 eu gostaria de saber algumas coisas pela Câmara Técnica. Você falou que teremos R\$ 265 milhões de
239 investimento com diversos parceiros. Esse dinheiro não é só do orçamento da União, mas de diversos
240 parceiros, gostaria que você contasse um pouco para nós sobre isso. Gostei muito de saber que São
241 Paulo está contemplado. É um programa que realmente vai impactar. **Sueli Batista/BPW** do Brasil –
242 Cumprimento a Ministra, Aparecida e toda equipe por este trabalho. É algo que, desde aquelas
243 discussões em 2004, se sonhava, e se realizado, vai realmente ter solução. Adorei o atendimento
244 móvel. Eu tenho um projeto que chama “Maria Itinerante Linha 180” para o qual estamos buscando
245 recursos da iniciativa privada para ver se conseguimos fazer o piloto. O projeto Maria Itinerante Linha
246 180 e eu vi ali que a estrutura é parecida com aquela que a BPW está desenhando para atendimento
247 também, só que em linha do empreendedorismo, trabalhando atendimento psicológico, de cidadania,
248 de saúde da mulher e todo o lado dos direitos da mulher. O próprio ônibus seria como um outdoor
249 ambulante difundindo ali a Linha 180 e o projeto, e a Lei Maria da Penha então, esse é muito
250 interessante. Eu gostaria assim de saber como que serão feitas as articulações com a iniciativa privada
251 para atuar junto com os governos. Porque acho muito interessante buscar a parceria de quem tem já o
252 know-how, por exemplo, dessas casas de atendimento da mulher brasileira, ter um programa bem
253 qualificado do empreendedorismo. Nós já tivemos ações junto à SPM; temos a cartilha pronta do
254 empreendedorismo que poderia ser aplicada nesses centros de educação para mulher; em Cuiabá,
255 temos a Casa de Amparo e sempre nos chamam para dar cursos profissionalizantes para as mulheres,
256 ressaltando a importância de buscarem autonomia econômica, como forma de conter a violência.
257 Como seriam esses canais de articulação? **Alessandra Lunas/CONTAG** – Boa tarde Ministra Eleonora e

258 companheiras, primeiro dizer que é um prazer passar a fazer parte do CNDM, espaço ímpar para
259 conseguirmos pensar conjuntamente esses desafios. Eu queria registrar o nosso reconhecimento pela
260 possibilidade de termos dentro desse atendimento as demandas das mulheres rurais com as unidades
261 móveis agora se tornando realidade. É muito bom saber que uma das pautas da Marcha das
262 Margaridas está efetivamente acontecendo. Coloca para nós um grande desafio, não só na
263 implementação das unidades móveis, mas para que as mulheres que estão no campo saibam desse
264 lugar de atendimento dessa rede e consigam acessar os serviços. Nós precisamos agora nos somar a
265 um esforço grande de constituir os fóruns de enfrentamento à violência contra as mulheres do campo,
266 nos estados. Outro dia eu discutia com a Ministra sobre a importância de que nos estados possamos
267 também ter o espaço, assim como em nível nacional que possamos nos debruçar sobre isso, porque
268 senão a unidade móvel pode ir para um lugar lá no campo e voltar sem fazer atendimento. Porque não
269 é tão simples assim chegar ao campo. Eu dizia para a Ministra, imagina lá na minha comunidade, no
270 campo, um assentamento. Chega uma unidade com esse atendimento e com toda essa referência, mas
271 se não tiver um trabalho que antecipe isso, pode não surtir o efeito esperado. O nosso desafio agora é
272 na implementação das unidades e contar com o apoio de todas as organizações para que nos estados
273 possamos constituir os fóruns para que as unidades possam dar resposta bastante concreta. **Glória**
274 **Percinoto/ABMCJ** – olhei o resumo e o Power Point apresentado e me ocorreu no decorrer da
275 apresentação uma dúvida, porque a casa parece aquela casa abrigo e, também, casa de acolhimento e
276 casa de passagem; se será, essa casa precisa ter sigilo, precisa ser um lugar escondido. Ou será que
277 haverá outro local de acolhimento separado? **Maria José Araújo/RNFS** - eu também fiquei com dúvida
278 na questão do sigilo do abrigo, como vai ser resolvido? O ideal mesmo seria se existisse uma
279 Casa da Mulher Brasileira em cada bairro de Salvador. Em que medida essas casas vão garantir
280 atendimentos às mulheres da periferia? Tivemos uma experiência em São Paulo com a Casa Eliane de
281 Grammont. Uma casa superimportante criada na época da Prefeitura Luiza Erundina, mas que tinha
282 uma dificuldade de acesso devido à distância.. Então, como a gente coaduna essa questão da
283 centralização da casa com a do acesso das mulheres que vivem nos bairros mais distantes, sobretudo
284 nas cidades como Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro dentre outras? Por isso digo que se podia ter uma
285 casa menor em cada bairro da cidade. Eu sei que a proposta é superinteressante, estou simplesmente
286 levantando uma questão que pode acontecer. Outra coisa, como é que se vai trabalhar a questão das
287 delegacias da mulher quando já existem problemas? Sabemos que as delegacias deixam muito a
288 desejar e algumas até foram fechadas. Pelo menos escuto isso, não trabalho com delegacia, mas queria
289 um esclarecimento a esse respeito. Acho que os serviços deveriam estar no mesmo lugar. A minha
290 preocupação é com essa centralização nas grandes capitais. E, finalmente Aparecida, quando você
291 coloca sobre provas, você está falando de provas na violência sexual, de provas de esperma? Eu queria
292 informar, não sei se todas sabem, mas na Norma Técnica do Ministério da Saúde já há menção à prova
293 do laudo médico, o que já é meio que aprovado no Brasil. Achei bem interessante que esse processo
294 tenha sido referenciado agora por decreto., é uma ação muito positiva. Ela fortalece, porque todos os
295 laudos médicos têm valor de prova legal, os fóruns da violência realizados pela sociedade civil, pelo
296 Ministério da Saúde e pela UNICAMP (Dr. Aníbal Faúndes) três parceiros que há mais de 12 anos
297 organizam seminários sobre essa temática. Isso é uma coisa que os profissionais de saúde já têm claro.
298 Quer dizer, você pode pegar a prova no papel de filtro e colher o esperma. Você está falando disso ou
299 está falando das provas mais gerais, por exemplo, laudo médico que a mulher tem um hematoma,
300 além da questão vaginal da prova do esperma? Isso eu acho que é uma coisa interessante porque um
301 dos problemas que se tem é junto aos IMLs que se torna muito duro para as mulheres. A proposta de
302 reformar os IMLs é bem interessante. Se esse programa funcionar realmente vai ser muito bom pra
303 todo mundo, para as mulheres e para a gestão. **Maria Aparecida Schumacher/AMB** – Querida começar a
304 discussão trazendo a questão da representante do Conselho de Psicologia. Na verdade estamos
305 trabalhando dentro da SPM para as mulheres a propósito construirmos uma matriz pedagógica com
306 elementos para a qualificação e capacitação de toda rede de atendimento. Isso vai trazer elementos
307 gerais, e cada uma dentro da sua especificidade depois trabalhará as suas questões específicas. Acho
308 que a segurança pública, a saúde, a assistência social, a psicologia, o direito, têm suas questões É nessa
309 perspectiva que temos trabalhado a questão de pensar em uma qualificação e uma metodologia que

310 de fato dêem conta de todos os elementos fundamentais do conceito do que entendemos como
311 atendimento especializado específico de mulheres. O que não inviabiliza que categorias como
312 Conselho Federal de Psicologia, de Medicina ou mesmo da Assistência Social e Enfermagem pensem
313 suas questões específicas. Nós estamos pensando no conteúdo técnico político que, de fato, dê conta
314 do que é essa política e do que é essa especificidade. A Casa da Mulher Brasileira traz outro elemento
315 fora a formação/capacitação do atendimento, que a gestão do atendimento integrado. Então, de que
316 forma se dará a comunicação entre os diversos poderes diferenciados, porque vamos estar com os
317 executivos da união, dos estados e dos municípios que vão estar efetivamente monitorando o
318 programa. Mas, haverá também o Judiciário, o Ministério Público, a Defensoria Pública uma série de
319 elementos nesse mesmo serviço com linguagem diferente, metodologia diferente, forma diferente.
320 Tudo isso estamos observando, tanto para a questão da capacitação e qualificação, como também da
321 estratégia de gestão compartilhada dessas casas, considerando todas essas responsabilidades. Acho
322 importante que essas questões sejam colocadas. **Aparecida Gonçalves**— começo respondendo a Vera
323 Machado sobre os R\$ 265 milhões. Esse recurso virá da União, sendo que R\$ 245 milhões serão de
324 execução direta da SPM a quem cabe a coordenação do programa e os 20 milhões restantes, 14
325 milhões vão para o Ministério da Saúde e 6 milhões para o Ministério de Justiça que vão organizar a
326 humanização do atendimento para a violência sexual. Essas parcerias serão permanentes para o
327 programa funcionar. Um elemento novo que a casa traz é a questão da autonomia econômica e a
328 orientação profissional. Nesse sentido, estamos discutindo com o Banco do Brasil, Caixa Econômica
329 Federal, pois não é só qualificar as mulheres, elas têm necessidade do acesso ao microcrédito, além da
330 oferta aos programas de governo, caso necessitem. Para isso, as casas têm que dispor de espaços
331 físicos e profissionais preparados para prestar orientação e encaminhamentos. É importante ficar claro
332 que a nossa proposta não é fechar nenhum serviço, pois, onde existir Casa da Mulher Brasileira, será
333 um serviço a mais. Trata-se de projetos pilotos que levam em conta o número de serviços que a cidade
334 precisa. O município de São Paulo, por exemplo, considerando sua população, precisaria de 56
335 delegacias especializadas, 56 Centros de Referência, 56 juizados, 56 serviços especializados, porque lá
336 existem 32 subprefeituras. É nessa perspectiva que estamos construindo o projeto piloto da Casa e
337 esta será a política que iremos implementar. Pode ser menor, pode ser diferenciada no interior, nas
338 regiões e nos bairros, mas essa tem que ser a política para que efetivamente possamos dar conta de
339 fazer com que a mulher não saia sem atendimento desse serviço. Nós queremos garantir um
340 atendimento integrado que, a partir do momento em que a mulher procurar esse tipo de ajuda, todos
341 os serviços se envolvam. A casa abrigo não é um alojamento. O alojamento de passagem será um dos
342 grandes desafios que estamos vendo nesses últimos dez anos, é que as mulheres sofrem violência às
343 7h, 8h, 9h vão para as delegacias e ficam lá, se a delegacia da mulher só abre 8h ela fica de madrugada
344 na calçada com os filhos esperando a delegacia abrir. Qual é a proposta do alojamento de passagem? A
345 mulher que chegou lá, não tem para onde ir naquele momento, então fica lá com os filhos essa noite,
346 no máximo mais uma noite, ela não vai ficar abrigada. Mas, se o caso for de risco, ela será
347 encaminhada para uma casa abrigo que vai continuar existindo, nenhuma será fechada. Muito pelo
348 contrário, queremos ampliar os serviços de abrigamento; os alojamentos provisórios têm a função de
349 passagem, a mulher alojada nesse tipo de serviço não poderá permanecer nele por mais de dez dias,
350 porque sua situação não é de risco de vida, enquanto que mulheres que estiverem em situação de
351 risco de vida vão imediatamente para as casas abrigo. Nesses casos o sigilo será mantido para garantir
352 sua segurança. A questão que Maria José colocou é o desafio que teremos com a descentralização e
353 centralização dos serviços. Nós queremos mesmo é descentralizar, agora o fato de estarmos
354 construindo a Casa não significa que vamos parar de investir em novos serviços, no interior ou nas
355 grandes regiões numa perspectiva de ampliação da rede. Nossa proposta não é com o funcionamento
356 da Casa parar o que está se fazendo na rede de atendimento, muito pelo contrário, continuaremos
357 com a articulação para o fortalecimento da rede O problema com as delegacias é realmente outro
358 grande desafio, junto com a Secretaria de Segurança Pública, principalmente com a qualidade dos
359 serviços prestados e a forma como está se dando. Em alguns estados temos delegacias que fecham as
360 portas às 14h00 ou às 5h00. Não temos delegacias funcionando as 24h00 e não temos serviços de
361 plantão. As Casas da Mulher Brasileira, com certeza, não terão esse tipo de problema porque contarão

362 com uma coordenação. E porque se pegarmos o número dos profissionais nas delegacias já existentes,
363 no juizado, nos serviços psicossociais, nos serviços de orientação profissional, nas centrais de
364 transporte, nos alojamentos de passagem, temos ideia do número de profissionais que teremos nessas
365 Casas. São, no mínimo, 150 profissionais, incluindo recepcionistas, profissionais de serviços gerais, da
366 manutenção etc. Essas Casas contarão com uma coordenação que vai gerenciar e cuidar das
367 necessidades para manter o bom funcionamento. Será uma gestão composta por diversos serviços
368 públicos. Não será uma gestão composta só pelo executivo estadual ou municipal, vamos ter
369 profissionais de diversos órgãos e a gestão tem que ser integrada e harmonizada. Todos estão
370 envolvidos no processo de discussão e de avaliação. Sobre a definição dos terrenos: quando
371 informamos que os terrenos serão da União, é bom esclarecer que em alguns lugares o terreno é do
372 INSS, mas, que também pode ser da prefeitura ou do estado os quais farão cessão para podermos
373 utilizá-lo. É nessa perspectiva que estamos trabalhando, porque apesar de a União ter muitos terrenos,
374 muitas vezes eles não se localizam em locais adequados para instalação das casas segundo nossos
375 critérios. Um deles é que deve haver hospital ou CREAS perto a fim de garantir e facilitar os
376 encaminhamentos dos casos que não serão atendidos na Casa. Os terrenos precisam medir de 5.000 a
377 10.000m², porque vamos precisar de estacionamento e de área verde. A construção será feita de
378 forma sustentável, baseada no projeto da Rede Sarah, que integra a humanização do espaço
379 arquitetônico com a humanização e integração dos serviços que lá estarão. Nesse sentido, temos
380 discutido o conceito da Casa, da política, porque não dá para a arquitetura sair fora do que estamos
381 construindo como política. Ministra **Eleonora** – considero um avanço muito grande o atendimento
382 humanizado e integrado quando se trata da violência sexual, pois a mulher não mais precisará passar
383 por todos aqueles procedimentos, a revitimização que geralmente acontece. Isso representa um novo
384 formato de atendimento que leva em conta a mulher e capacita os profissionais da saúde para atendê-
385 las e assegurar que a coleta dos vestígios e a guarda dos mesmos sirvam depois como prova no
386 processo criminal. E a outra é que de maneira alguma estamos na contramão da descentralização, ao
387 contrário, estamos fazendo um plus até o final de 2014. Queremos implantar/implementar, de fato, as
388 27 casas. E se o programa for realmente eficaz, queremos ainda na gestão da Presidenta Dilma
389 transformá-lo em uma Política de Estado. O esforço será em ampliá-lo, pois em todas as negociações
390 que fiz junto com os governadores e prefeitos existiu uma disponibilidade muito grande de
391 trabalharem em conjunto e de investir em recursos. Por exemplo, quando falamos que a contraparte
392 referia-se aos recursos humanos, nenhum governador ou prefeito disse que não concordaria. Então, a
393 Casa da Mulher Brasileira é um plus. A novidade é que hoje temos a Lei Maria da Penha e estamos
394 implementando-a no que há de mais profundo nela com a construção dessas casas e numa gestão
395 compartilhada integrando os serviços para melhor atender as mulheres. **Betânia Ávila** – queria saudar
396 a Ministra e todas as pessoas aqui presentes, e também dizer da importância dessa apresentação. É
397 um grande avanço a abordagem da complexidade do problema. E avançar nessa complexidade
398 significa apontar outro conceito da questão da violência, a política de enfrentamento. Acho que sai de
399 uma perspectiva da violência como algo focado, como um fenômeno em si. Esse avanço tem
400 consequências tanto na política pública como na própria visão do que é a a violência contra as
401 mulheres. Maria José trouxe uma questão importantíssima, que é a relação entre enfrentar a
402 complexidade versus descentralização. Essa é uma tensão enorme, porque enfrentar a complexidade
403 tem um risco da centralização e quando se enfrenta pela descentralização há o risco da
404 desfragmentação, é um debate longo na saúde que está vindo desde os anos 1986. O programa das
405 casas deve ser visto do ponto de vista da implantação da política, da compreensão da população e do
406 ponto de vista político. Acho que a ideia da casa, na verdade, é uma síntese dessa complexidade e
407 sendo colocada em perspectiva e integração com os outros serviços, é superimportante. A minha
408 questão era justamente sobre o enfrentamento da complexidade do problema e a questão que está
409 colocada da autonomia econômica das mulheres. Ia justamente colocar quais as ações e as conexões
410 institucionais para enfrentar esse problema. Sabemos que a autonomia econômica não significa que as
411 mulheres não sofram violências, mas se sabe que sem autonomia econômica não tem saída. Então, a
412 recíproca não é verdadeira. Outro ponto importante são as campanhas para romper com o senso
413 comum; tanto o senso comum que já existia sobre a violência contra as mulheres desde que em briga

414 de marido e mulher não se mete a colher até de alguma coisa que surgiu a partir das políticas, uma
415 forma conservadora de alguns setores de poderes públicos (federal, estadual e municipal). Há,
416 também, aqueles que olham as mulheres que sofrem violência de maneira piedosa, como vítimas e
417 não como sujeitos. Vê-las como vítimas é algo que serve à reprodução da visão conservadora sobre as
418 mulheres, portanto as campanhas são fundamentais no enfrentamento dessa complexidade.
419 Campanhas que sejam sistemáticas e ocupando lugares, horários e espaços de grande visibilidades,
420 porque temos uma luta ideológica muito profunda na sociedade. **Glaucia Morelli/CMB** – gostaria que
421 detalhasse um pouco mais a gestão compartilhada, pois não ficou clara para mim a participação da
422 sociedade civil, particularmente, das mulheres através de suas organizações. Como vamos garantir na
423 gestão compartilhada a nossa participação? **Cláudia Prates/MMM** – gostei muito da apresentação.
424 Deu para ver que se trata de um trabalho que resultou do acúmulo da trajetória de luta dos
425 movimentos de mulheres e dos debates nas conferências. As campanhas de conscientização são
426 importantes para mudar a cultura instalada na sociedade. E a autonomia econômica e acesso à creche
427 são fundamentais para dar segurança às mulheres que necessitem, inclusive, sair de casa. Parabéns a
428 toda a equipe da SPM e que possamos cada vez mais ampliar essas políticas. **Maria Goretti/LBL** –
429 parabênzo a premiação do ligue 180 e o trabalho apresentado pela companheira Cida. O que mais
430 me chamou a atenção foi a política que norteia todo o programa que resultou do Pacto Nacional de
431 Enfrentamento à Violência. No Rio Grande do Norte, dentro das etapas de implementação do Pacto,
432 temos realizado um trabalho muito difícil no fortalecimento do organismo e no controle social no
433 âmbito estadual e municipal, que é por onde se dá o monitoramento da implementação das ações. Lá
434 o pacto ainda não foi efetivamente implementado, só uma parte dele que não sei como funciona. O
435 conselho estadual não está atuando porque está desativado. Agora está em processo de rearticulação,
436 pois sabemos que é importantíssimo para o monitoramento dessa política que está de certa forma,
437 sendo descaracterizada e tratada sem a devida importância. Outro ponto são as parcerias
438 institucionais, gostaria de saber como fica o monitoramento onde não existem Conselhos. Senti falta
439 do CNDM nas parcerias institucionais por conta da importância da participação social nessa
440 construção. Acho que também devemos discutir o fortalecimento do CNDM por dentro dessa política.
441 **Maria Aparecida Schumacher/AMB** – gostei muito dessa apresentação porque as informações que nos
442 chegaram, a partir da assinatura do Decreto pela Presidenta Dilma, no dia 13 de março, estavam um
443 pouco descoladas, pois pensar na Casa da Mulher Brasileira sozinha iria no contrafluxo quando se
444 pensa na democracia do espaço urbano. A verdade é que se trata de um plus dentro da política de
445 enfrentamento à violência que vai fortalecer os mecanismos governamentais e os conselhos. Reforço o
446 que disse Goretti, que essa proposta, com todos os seus elementos seja ampliada e espalhada através
447 das campanhas. A Ministra **Eleonora** agradece as contribuições e, antes de passar a palavra para
448 Aparecida, apresentou Rosângela Rigo como Diretora do “Programa Mulher Viver sem Violência”.
449 **Aparecida Gonçalves** – nesses 10 anos de existência da SPM o debate sobre a o enfrentamento à
450 violência contra a mulher, do machismo, da misoginia tem sido pauta permanente. Aqui no CNDM já
451 falamos na ampliação de mais de 160% de serviços de atendimento no país por conta do pacto e que
452 mais de 400 municípios o assinaram, mas o desafio é com a qualidade e a forma como o atendimento
453 é feito. O Programa “Mulher Viver Sem Violência” traz um elemento novo, que é a proteção integral
454 à mulher. Nós queremos enfrentar a questão dos serviços que não dialogam entre si. Temos colocado,
455 por exemplo, peritos da segurança pública e representantes do CFM na mesma sala para discutir de
456 que forma e como se dará a capacitação dos profissionais que serão os responsáveis pelo atendimento
457 às mulheres. Com relação à autonomia, deixarei para a secretária Tatau expor. Quanto à fala de
458 Goretti, quando falamos de ter mecanismos de políticas para os organismos de políticas para as
459 mulheres, no caso do pacto, estamos falando especificamente dos organismos executivos. Ainda não
460 incluímos os conselhos, mas podemos pensar isso para o futuro. Por enquanto a nossa questão é a
461 seguinte: ou o Estado e os Municípios têm organismos de políticas para as mulheres que vão elaborar e
462 executar ações que garantam a transversalidade, ou não há como trabalhar, porque são eles que têm
463 que se responsabilizar. É verdade que nós podemos avançar na discussão do papel dos conselhos no
464 controle e monitoramento, o que representa outro grande desafio. Porque a maioria dos prefeitos
465 acha que os conselhos têm papéis diferenciados, para nós eles são instrumentos de controle social,

466 não de gestão, nem de implementação de políticas. Ou se tem um organismo de política para as
467 mulheres que pensa e executa a política para dentro do governo e um conselho que acompanha e
468 monitora fortemente essa política, ou teremos um discurso completamente esvaziado. E com isso
469 quero dizer da diferença com que trabalhamos, por exemplo, o Conselho Nacional de Justiça, o
470 Conselho Nacional do Ministério público, os procuradores gerais do ministério público e o Conselho
471 Nacional dos Procuradores das defensorias públicas, todos têm o papel de executores e de
472 acompanhamento para dentro das suas instâncias. Na verdade, precisamos discutir e amadurecer
473 como vamos introduzir os órgãos de controle social, o mesmo em relação à pessoa responsável pela
474 gestão da casa. Com relação à política adotada, acho que a casa é emblemática. O Programa não se
475 reduz só à casa, ele é constituído de várias frentes como os serviços de fronteira, as campanhas, o
476 ligue 180 e sua ampliação e divulgação. Temos que pensar o programa dentro de uma política maior, a
477 casa é uma das iniciativas. A Ministra **Eleonora**, complementando a fala da Aparecida, referiu-se à
478 questão do controle social, dizendo: a SPM assumiu a responsabilidade pela execução do programa,
479 nós o inventamos e temos que dar conta dele para responder à gravíssima situação de violência que
480 muitas mulheres continuam sofrendo. Agora, não nos cabe dizer como será a forma do controle social.
481 Essa discussão tem que se dar neste espaço. Acho que toda representação da sociedade civil aqui
482 presente tem que exigir em todas as reuniões um ponto de pauta para prestarmos conta das
483 realizações da SPM. Esse programa é uma das execuções da SPM que estamos compartilhando aqui. As
484 formas de controle social devem sair dos órgãos de controle social existentes nos estados e nos
485 municípios. O controle social é fundamental e vai apontar onde estão os nós que muitas vezes não
486 percebemos. Do ponto de vista do governo, não considero correto o programa apontar o que a
487 sociedade civil deve fazer. Os mecanismos, as formas e os instrumentos devem ser criados pela
488 própria sociedade civil é ela quem deve cobrar e propor. Na sequência, **Tatau Godinho falou** a respeito
489 da autonomia econômica das mulheres inseridas nas Casas da Mulher Brasileira: em todas as casas
490 haverá um setor específico de orientação e encaminhamento para programas, projetos, possibilidades
491 de autonomia econômica das mulheres. Haverá uma diferenciação de uma capital para outra, de um
492 município para o outro, porque os mesmos têm características e serviços diferentes. O que nós já
493 fizemos? Já discutimos com o Ministério do Trabalho em todas as capitais dos estados e do DF que
494 aderiram ao programa. Queremos que haja uma vinculação direta com o Serviço Nacional de Emprego
495 em todas as capitais. Nas casas teremos pessoas que ficam numa linha direta com o SINE de maneira
496 que, quando uma usuária for atendida e a questão dela é desemprego haverá um contato direto com
497 uma pessoa específica no SINE que vai orientar e marcar um atendimento prioritário para que ela se
498 informe sobre as vagas existentes e seja encaminhada ao serviço por ela escolhido. A mesma coisa em
499 relação ao serviço de crédito, fizemos uma reunião específica com a Caixa e o Banco do Brasil, que são
500 os gestores públicos principais, porém não os únicos do microcrédito produtivo orientado do governo
501 federal. Se identificarmos que para aquela mulher o melhor é um serviço de crédito, liga-se para a
502 Caixa ou para o Banco do Brasil e o atendente de lá já sabe que ela vai ser atendida prioritariamente.
503 Ela não vai entrar na fila, é como se tivesse um cartão vermelho, uma linha vermelha direta que lhe
504 garante o acesso direto. Vários estados têm serviços de alocação profissional próprio que é diferente
505 do SINE e estamos fazendo o contato para que aquilo seja feito automaticamente. Nós também
506 estamos discutindo com o MDS para que a mulher enquadrada no perfil de cadastro único seja
507 automaticamente inserida no Programa “Bolsa Família”. O sentido é, sabendo que há um atendimento
508 personalizado, porque embora sejam mulheres de camadas populares as que mais procuram o serviço
509 de atendimento público, o atendimento para os casos de violência não é apenas para pobres, é para
510 todas as mulheres. Então, teremos perfis que não se enquadram nos critérios do “Bolsa Família”,
511 donas de casa que nunca trabalharam fora, porém com renda alta. Nesse caso, o sentido é ver a
512 alocação profissional possível para ela, é fazer um curso de qualificação profissional ou reinserção, ou é
513 voltar para o mercado de trabalho, outras terão critérios diferenciados. Haverá uma equipe
514 especializada para fazer a orientação e o encaminhamento para inserção profissional de acordo com o
515 perfil e a necessidade daquela usuária do serviço. Então, é um programa específico para orientação e
516 encaminhamento para geração de renda ou profissional a depender do perfil e ele está sendo
517 pactuado um por um, com os órgãos do Governo Federal para todo mundo, mas ele tem que ser

518 pactuado em cada estado porque os serviços são localizados nos estados e municípios. **Aparecida**
519 **Gonçalves** reitera que a questão principal do Programa é garantir o atendimento humanizado às
520 mulheres que dele necessitam e também combater a impunidade dos agressores possibilitando a
521 produção de provas no caso dos crimes de violência sexual. A Ministra **Eleonora** abriu o segundo dia
522 da reunião referindo-se ao relato da Gláucia, veiculado na lista, sobre sua participação na 57ª reunião
523 da CSW representando o CNDM afirmando: primeiro, faltou colocar que a chefe da delegação, a
524 Secretária Executiva Lourdes Bandeira, permaneceu os 15 dias no evento e relacionar os integrantes da
525 delegação brasileira formada por vários ministérios, principalmente o da Justiça por conta da violência,
526 tema central da reunião; além de representante dos parlamentares do Rio Grande do Sul e da
527 Secretaria Nacional de Segurança Pública. Deixo claro que não procede a informação de que a SPM
528 nunca ficou todos os 15 dias, pois a SPM sempre participou de todos os dias dessa reunião, até de
529 forma alternada quando se fez necessário. Por exemplo, a Ministra, como chefe de delegação, quando
530 impossibilitada de permanecer os 15 dias indica uma representação da SPM com direito a voz e voto.
531 Ao final solicitou que o relato passado por Gláucia fosse devidamente corrigido. Em seguida a
532 Secretária **Lourdes Bandeira** informou “na verdade o aprovado não foram os direitos sexuais e os
533 direitos reprodutivos e sim, a saúde sexual e os direitos reprodutivos”, linguagem do Cairo que foi
534 mantida a duras penas. A nossa proposta, inclusive, teve uma presença intensa e extremamente
535 positiva da delegação brasileira, na pessoa do Diplomata Bruno, da Embaixadora Regina e da Adriana,
536 mesmo assim não conseguimos avançar na terminologia dos DR e DS, a defesa do Brasil era por voto e
537 esse parágrafo caiu, ficando saúde sexual e direitos reprodutivos resultado de um acordo feito em uma
538 reunião que fizemos com todas as delegações da América Latina com a presença de 12 delegadas/o.
539 **Betânia Ávila** – nós do SOS Corpo recebemos informações dessa reunião por outras fontes, não só do
540 relato da Jaqueline e de outras pessoas de movimentos feministas, da importância e do papel
541 desempenhado pela Secretária Lourdes durante todo processo da reunião. Outras companheiras,
542 inclusive de outros países que estavam lá, salientaram a importância e a permanência da Secretária
543 Lourdes e que foi absolutamente fundamental nas definições. **Maria José Araújo** – eu quero também
544 reforçar a fala de Betânia, porque tivemos a participação de Télia Negrão, do Colegiado da Rede
545 Feminista de Saúde, compondo a delegação brasileira e todos os seus informes reforçavam a
546 importância da SPM na pessoa da secretária Lourdes. Parabéns, Secretária Lourdes, que nos trouxe
547 várias informações positivas sobre a atuação da SPM e da sua delegação. **Gláucia Morelli/CMB** – é
548 importante sim fazer as devidas correções, quero deixar bem claro que participei de todas as
549 atividades sob a condução da Secretária Lourdes, e fui testemunha desse empenho, dessa dedicação e
550 desse compromisso que, inclusive, contribuiu muito para essa integração que coloquei no meu
551 informe, e os resultados da nossa participação lá na CSW. Essa integração da Missão Brasil, os cuidados
552 em todos os detalhes para que todo o trabalho estivesse harmônico, integrado, buscando o avanço.
553 Na questão sobre “direitos sexuais e reprodutivos” agradeço pelo ajuste e pela clareza. Agradeço pelas
554 correções. Nesse momento a Ministra **Eleonora** introduziu o ponto de pauta que trata dos relatos das
555 Câmaras Técnicas. **Vera Machado/REF** – que preside a CT de Planejamento e Orçamento iniciou o
556 relato da reunião nomeando as conselheiras que participaram: Silvana Veríssimo/FNMN; Maria das
557 Graças Costa/MAMA e Maria do Rosário/MPOG e a presença colaborativa de Maria das Graças
558 Carvalho – Coordenadora-Geral de Gestão/SPM que, junto com Rufino tem ajudado em vários
559 momentos no entendimento do processo orçamentário da SPM. Ausência justificada da companheira
560 Maria das Dores/AMNB. Nós fizemos um relato da participação da CT no grupo virtual coordenado pela
561 Secretaria Geral da Presidência da República que trabalhou a LDO 2014. Fizemos também uma revisão
562 do orçamento da SPM de 2012, o que foi completo, o que foi empenhado, o que não foi executado e o
563 que sobrou de contas a pagar. Avaliamos que, se pegarmos o orçamento de 2012 e fizermos um
564 paralelo com o de 2013 constataremos o quanto a SPM avançou em suas realizações. O orçamento de
565 2013 recebeu um “plus” muito importante, 68,6 milhões – SPM/PLOA/2013; 38 milhões injetados pelo
566 executivo; 82.180 milhões emendas parlamentares e 188,8 milhões – LOA/2013, Enquanto que no ano
567 passado o orçamento da SPM foi de R\$ 108.092.076,00. Às vezes costumamos a entender a dinâmica
568 orçamentária, mesmo porque há as parcerias com os outros órgãos governamentais e com a
569 sociedade civil, o que torna a execução um pouco diferente no jogo de um lugar para outro. Secretária

570 **Lourdes Bandeira** – importante salientar que o orçamento sofreu corte. Daí não se pode se falar em
571 uma soma de dinheiro que depois não tem. Nós neste ano recebemos o orçamento que seria de R\$
572 100 milhões que, devido ao corte, ficou em R\$ 94 milhões. O Congresso e a SOF cortaram por causa do
573 corte no orçamento geral da união no valor de R\$ 28 bilhões e que repercutiu em todos os ministérios.
574 No nosso caso, fomos bastante privilegiados porque o corte foi de apenas R\$ 6 milhões. Assim, nosso
575 orçamento efetivo é de R\$ 94 milhões. O outro dado, temos um valor a receber das emendas
576 parlamentares em torno de R\$ 80 a 90 milhões, o que no total somaria quase R\$ 200 milhões de
577 orçamento. E, também teremos uma parte orçamentária que virá em acréscimo para o Programa
578 Mulher Viver sem Violência. **Vera Machado/REF** – nossa avaliação é que, neste ano, o orçamento da
579 SPM deu um salto muito grande, não sei se vocês lembram, em outras ocasiões, nós nos mobilizando
580 para arrecadar mais dinheiro para a SPM. Atualmente estamos vivenciando momento bem mais
581 privilegiado. Como já dissemos, nossa CT participou da discussão virtual da LDO/2014, tivemos uma
582 participação pequena, mas valeu a pena. Representantes da SPM também participaram e
583 apresentaram algumas emendas na revisão do PPA. Todas foram acatadas, isso é muito importante. O
584 grupo de discussão sobre a LDO avança agora para a discussão da PLOA, outro momento para nos
585 qualificarmos no processo de inclusão na PLOA na perspectiva da execução do PPA de 2014. Uma das
586 propostas que tiramos na nossa CT é foi de que, para nos mantermos informadas do que está
587 acontecendo, inclusive, com essas revisões e acréscimos e com a execução orçamentária, vamos
588 estreitar a relação com Rufino e Graça Carvalho. E que pelo menos 15 dias antes das reuniões das CTs
589 que eles nos passem todas as informações atualizadas para que possamos informar melhor às
590 conselheiras. **Vera Soares** Secretária de Articulação Institucional e Ações Temáticas - Eu queria sugerir
591 que as integrantes da CT Planejamento e Orçamento compartilhassem suas reflexões conosco porque,
592 a partir do Planejamento Estratégico da SPM, ficamos encarregadas de fortalecer as instâncias de
593 políticas para as mulheres dos estados e municípios, que são as secretarias e/ou coordenadorias. A
594 outra observação é sobre a nossa forma de descentralização dos recursos que se dá por meio de
595 convênios. Eu acho que vale a pena o CNDM se apropriar da discussão da forma de financiamento da
596 política orçamentária. Solicito às integrantes dessa CT que marquem na agenda de reuniões uma
597 discussão sobre “Sistema Nacional de Política para as Mulheres” que poderá implicar em uma forma de
598 descentralização. De tal forma que a execução orçamentária da SPM possa se tornar uma ação mais
599 transparente e direta e, que, ao mesmo tempo, possibilite a execução de uma política de
600 fortalecimento dos organismos de políticas para as mulheres. Só assim a execução da política das
601 mulheres acontecerá de fato nos estados e nos municípios. O nosso papel é muito mais normativo.
602 **Maria das Graças Costa/MAMA** – faço parte da CT e queria dizer que o relato da Vera vem exatamente
603 ao encontro de um ponto que nós discutimos na reunião. O problema é que ainda não encontramos
604 uma boa metodologia para nos firmarmos como um espaço importante nesse diálogo. Está havendo
605 todo um esforço da Vera e de todas nós de nos apropriarmos do contexto dos números, uma vez que
606 não estamos tratando com eles cotidianamente. Entretanto sentimos que esse esforço não é
607 suficiente. Na reunião passada do CNDM, experimentamos uma coisa importante que foi nos
608 juntarmos com a CT de Monitoramento do PNPM e acharmos nexos entre as duas CTs a partir das
609 prioridades do PNPM e de sua implementação para compreendermos melhor o orçamento, o
610 planejamento do orçamento via a própria execução do PNPM. Chegamos a pensar que essa iniciativa
611 seria uma boa metodologia, mas não conseguimos avançar na nossa reunião. Consideramos também o
612 uso dos meios virtuais ainda muito deficiente da nossa parte clima. Mas, acho que a proposta da Vera
613 Soares vem ao encontro exatamente disso. Acho que primeiro temos que encontrar um jeito de
614 identificar alguns indicadores da execução do PNPM e visualizar “tanto % do que foi previsto como
615 orçamento foi efetivamente executado”. Há ainda uma grande inadimplência nos estados e
616 municípios. Não sabemos o quanto e as causas das inadimplências. Poderíamos aqui discutir como
617 diminuir isso, por isso gostei da proposta da Vera Soares, que seria na linha de avançarmos na
618 construção de outro sistema, não porque sejamos contra o SICONV, porque acho que ele traz essa
619 coisa da transparência no uso do recurso público, mas se nós pudéssemos promover uma forma
620 melhor de implementar o PNPM, a sociedade brasileira iria agradecer e nós ficaríamos satisfeitas por
621 ter cumprido com o nosso papel. Secretária **Lourdes Bandeira** – Bem, foi trazida pela Maria das

622 Graças uma questão superimportante e, ao mesmo tempo, deu para perceber que há uma
623 desarticulação entre as CTs de Planejamento e Orçamento e Monitoramento do PNPM, porque temos
624 um acompanhamento do PNPM. Para explicá-lo, em seguida, passarei para Leila que é nossa gestora
625 responsável em articulação com a conselheira Maria do Rosário/MPOG que não está aqui presente,
626 está sua suplente Eloá. A segunda informação é que nós não podemos alterar o SICONV é ilusão
627 pensar nisso. Trata-se de um sistema governamental que foi implementado em 2009. O que nós temos
628 que fazer é nos qualificarmos para atuar adequadamente nele. Quem o acompanha e o maneja
629 corretamente não tem problema algum. O problema é que nós não fazemos esse acompanhamento.
630 Quando digo “nós” estou me referindo a todas nós da SPM, às gestoras/es dos organismos estaduais e
631 municipais e, também aos/às dirigentes de ONG’s. Tivemos no período de 2007 a 2010, R\$ 32 milhões
632 de recursos devolvidos. Não adianta termos um orçamento de R\$ 400 milhões se vamos ter R\$ 200
633 milhões perdidos. Numa reunião com os secretários executivos esse problema foi colocado. Não existe
634 um marco regulatório para as ONGs. Dessa forma fica um passivo muito grande das ONG’s e tem que
635 ser resolvido. E nós, aqui na SPM, somos dos menores. Porque nós tivemos R\$ 32 milhões de
636 devolução, mas há ministérios que somam muito mais. A segunda questão é que há sim uma
637 inadimplência dos estados e municípios que inviabiliza o pagamento e repasse dos recursos. E o
638 terceiro ponto que quero chamar a atenção é que neste ano, quando elaboramos os convênios, nos
639 reunimos com a ministra e suas secretárias e construímos uma série de novas regras para que
640 pudéssemos evitar, primeiro, fragmentação. Em termos do acesso ao SICONV, da manipulação, do
641 acompanhamento e do conjunto do processo que ele demanda. Há uma concentração de recursos e
642 não mais essa pulverização. Para que saibam, um projeto de R\$ 800 mil dá o mesmo trabalho que um
643 projeto de R\$ 40 mil. A outra questão importante é que temos um prazo ampliado que vai de 18 a 24
644 meses. Porque há certa falta de qualificação do demandante e do solicitante: “eu quero equipar uma
645 casa no Centro de Referência, eu preciso de seis meses.” É claro que essa pessoa não vai equipar um
646 Centro de Referência com todas as demandas burocráticas que precisam ser feitas em seis meses, vai
647 precisar de um ano ou mais. Vou passar a palavra para a Leila para que ela explique como estamos
648 conseguindo organizar o SIG-SPM, um sistema de informática criado para acompanhar a aplicação dos
649 recursos da SPM em parceria com os demais ministérios. Mas nem sempre eles fazem o seu dever de
650 casa, nós disponibilizamos uma equipe para ir aos ministérios para ajudar no preenchimento das suas
651 informações. **Leila Ollaik** – informou sobre o Sistema de Monitoramento do PNPM. Estão disponíveis
652 no site da SPM os relatórios de acompanhamento do PNPM de 2008 a 2011, pois são públicos. Os de
653 2008 a 2010 foram preenchidos pelos membros do Comitê, nos seus respectivos Ministérios. Para
654 2011, o preenchimento foi feito pela SPM, com base no Siga Brasil do Senado Federal, apenas com a
655 informação orçamentária das grandes linhas, sem detalhamento nem informações qualitativas sobre o
656 que foi feito em cada Ministério. Alegou que agora precisam ser preenchidas as informações de 2012,
657 havendo necessidade da colaboração dos membros do Comitê e informou: estamos disponíveis para ir
658 aos Ministérios para auxiliar no preenchimento. Já estivemos no Ministério de Trabalho, onde não foi
659 possível transpor uma rubrica orçamentária para uma ação do PNPM por serem diferentes e porque
660 antes é preciso desmembrar ali o quanto do executado, é destinado às mulheres. Resolveu-se
661 consultar cada área dentro do Ministério para poder alimentar o sistema. Já no Ministério da
662 Agricultura, Pecuária e Abastecimento foi possível preencher o sistema, pois já estava definida, no
663 orçamento do órgão, a divisão das políticas conforme constam no PNPM. O Ministério da Cultura
664 também está consultando suas áreas; por exemplo, para o caso de fomento ao Audiovisual tentarão
665 identificar quanto daquilo foi para filmes com produtoras mulheres ou com temática para a promoção
666 da igualdade de gênero. Então o esforço agora é para gerar o relatório de 2012 e iniciar o
667 preenchimento para 2013, mas isso só será possível com o empenho dos membros do Comitê de
668 Monitoramento do PNPM. **Betânia Ávila** – eu queria só salientar um ponto que a Secretária Lourdes
669 colocou: primeiro, o SICONV é um sistema importante no sentido da transparência e do processo
670 democrático, mas temos outro problema, as organizações da sociedade civil. Trabalho em uma, mas
671 não é só o caso do SOS Corpo; tem a SOF, o Geledés, o Coletivo Feminista, Sexualidade e Saúde, entre
672 outras. Se pensarmos nas organizações feministas do Brasil que acumulam metodologias educativas,
673 processos educativos, processos de formação, metodologia de pesquisa, produção de conhecimento,

674 de monitoramento, isto é, uma expertise, um acúmulo de conhecimento, de práticas educativas, de
675 práticas sociais que são um patrimônio do feminismo Brasileiro. E outras organizações não feministas
676 da sociedade civil como a Articulação de Organizações Não Governamentais (ABONG) que tem um luta
677 histórica nisso, e o Ministro Gilberto Carvalho tem feito um enorme empenho, justiça seja feita. Onde
678 quer que ele esteja, se tem uma brecha defende a necessidade da sobrevivência das ONGs, acho que
679 sua não existência é uma ameaça ao processo democrático, inclusive, com o fechamento da
680 cooperação internacional por conta das crises, sobretudo pela questão do neoliberalismo que entrou
681 firme nesse campo e diminuiu muito o acesso ao recurso internacional. E tem problemas enormes, por
682 exemplo, você não pode financiar recursos humanos. Ora, a expertise e o acúmulo de experiência
683 estão exatamente nesse público. Estou dizendo isso porque acho que de alguma maneira temos que
684 nos somar a essa luta. Eu acho que há um marco neste governo bastante prejudicial, que foi o
685 processo do Ministério do Esporte, que, aliás, eu queria dizer em público, me refiro a uma declaração
686 do Ministro Aldo Rebelo, uma das piores coisas que um ministro poderia dizer em relação às ONGs,
687 que foi generalizar as organizações da sociedade civil como alguma coisa não honesta. Tem problemas
688 de desonestidade em governos, em universidades, em empresas privadas, e generalizar para uma
689 categoria social e política é uma irresponsabilidade política. É uma luta difícil, não só das organizações
690 de mulheres, mas da sociedade brasileira e ela é fundamental no processo democrático, que é a
691 democratização dos fundos públicos. E quanto menores as organizações e com menos estruturas,
692 menos possibilidades elas têm de acesso a esses fundos. Portanto, eu queria levantar isso para outra
693 discussão e como algo sobre a qual temos também responsabilidade. É o marco regulatório do estado
694 brasileiro. **Vera Soares** – Eu queria me somar a essa preocupação trazida por Betânia e também o que
695 disse a Secretária Lourdes, penso que precisamos discutir sobre o que é o acesso das ONGs aos Fundos
696 Públicos. Nós vivemos um processo de privatização do Estado. E o que acontece, isso me remete
697 também é o porquê de tantos problemas nos estados e municípios com a execução do dinheiro
698 público? Por que temos uma incapacidade técnica e política dos estados e municípios de executarem
699 políticas públicas? Temos um complicador a mais, ao propor políticas para as mulheres que exigem
700 uma redefinição da organização do Estado. Um problema é que as ONG's não estão colocadas nesse
701 papel até muito recentemente, que é a de execução da política. Para nós da SPM essa discussão é
702 bastante interessante. Que projetos aprovar quando se trata de uma descentralização de fundos que é
703 a execução da nossa política? Então, ministra, talvez pudéssemos convidar a Secretaria Geral da PR,
704 que está empenhada no marco regulatório, para sabermos um pouco mais desse processo. Ministra
705 **Eleonora** - eu reforço a fala da Vera do ponto de vista de governo, e a da Betânia do ponto de vista da
706 sociedade civil. Acho que não existe Estado, nem governo, sem a sociedade civil. A minha concepção é
707 muito Gramsciana do Estado ampliado. E o Estado ampliado incorpora a sociedade civil. A sociedade
708 civil é fundamental para que ela estabeleça também um diálogo propositivo e reativo com os órgãos
709 governamentais. Sabemos que os lugares são bem diferentes. Eu quero reforçar a proposta da Vera de
710 convidar a Secretaria Geral para a próxima reunião do Conselho para falar especificamente sobre o
711 marco regulatório que ainda não seguiu para o Congresso Nacional. **Gláucia Morelli** – Bom, eu me
712 sinto contemplada com toda esta discussão sobre a criminalização dos movimentos sociais. É muito
713 importante que estejamos bem presentes nessa discussão do marco regulatório, porque temos vivido
714 situações de organizações de mulheres que estão tendo que responder por prestações de contas de
715 1999 com exigências atuais e sem conhecimento das leis que poderiam ajudar na sua defesa. Quais são
716 as obrigações dos órgãos concedentes? Porque você entrega uma prestação de contas 14 anos atrás e
717 agora toma conhecimento de problemas na prestação de contas. Não estou falando da SPM, mas de
718 outros ministérios. Porque a luta pela transparência está sendo utilizada, a meu ver, para dificultar o
719 acesso da sociedade civil. **Tatau Godinho** – temos um problema real de dificuldades de transferências
720 voluntárias, seja para a constituição das políticas públicas para as mulheres, exatamente, porque o
721 sistema de transferências também para entidades governamentais é muito complexo, e a capacidade
722 de execução muito difícil. Então, essa proposta que vimos discutindo, por exemplo, de aumentar o
723 montante dos convênios de maneira a garantir a melhoria da capacidade de execução e
724 acompanhamento da SPM, tem esta vantagem e tem a desvantagem de que os pequenos ficarão mais
725 prejudicados. Por exemplo, recebemos aqui, nesse período de busca de fundos dos municípios,

726 estamos recebendo, assim, 10, 12, 15 prefeitos/as de municípios pequenos tentando busca fundos e
727 não seremos capazes de atender essa demanda. Porque ela é contraditória com a racionalização do
728 processo de execução dos convênios. Porque o município pequeno não tem capacidade de gerar um
729 convênio grande. Então há um problema institucional no processo de repasse voluntário para
730 municípios e estados, para órgãos públicos, para execução de políticas, que é muito difícil. E que nos
731 coloca em uma situação, quase de impasse por um período, por quê? Porque não adianta a gente falar:
732 “Ah, façam consórcio de município.” É muito difícil fazer consórcio de município, é difícil gerir um
733 consórcio de município. Eu acho que o CNDM tem que se preocupar muito com isso porque, sendo
734 parte de avaliação também da sociedade civil, uma das principais questões que a SPM tem investido é
735 fortalecer a criação de organismo de política para as mulheres. Para isso temos que transferir recurso
736 para estes organismos. E a SPM tem priorizado transferir para órgão público, os fundos públicos para a
737 execução dessas políticas. O segundo aspecto, precisamos levar em consideração que uma parte do
738 CNDM é composta por ONGs, é que claro, a rigidez, a transparência, a prestação de contas, a cobrança
739 que se faz do Estado para o bom uso do dinheiro público significa também uma dificuldade maior e
740 uma complexidade maior na execução das instituições privadas que recebem. A transferência e o
741 contato é por computador. O SICONV é isso, quem tem convênio vai ter que abrir o SICONV todo dia e
742 anexar uma notinha, um comprovante, uma transferência. Quem usa o dinheiro público vai ter que
743 aprender a fazer isso, é um treino também para as ONG’s. E isso é completamente diferente de dois
744 problemas que a Betânia levantou e que acho que são corretos. Sua crítica é que houve uma absorção
745 por parte dos setores públicos e por parte das normativas criadas que coloca uma noção na sociedade
746 de criminalização das instituições dos movimentos sociais. Isso foi a partir de vários problemas que
747 existiram não necessariamente com órgãos de movimentos sociais, mas por parte de transferência de
748 fundos. Isso criou uma ideia que deve ser combatida. E a outra questão pontual é um resultado
749 concreto disso, a Normativa 507, feita a partir de parâmetros prioritariamente da construção civil,
750 cobrando coisas de projetos de convênios da área de infraestrutura e construção civil, cuja
751 mensuração, parâmetros e medidas é completamente diferente de quem está fazendo formação de
752 cidadania para as mulheres. Acho que essa parte a sociedade tem que discutir e apresentar propostas
753 para o Governo, porque a nova normatização pode demorar a sair. Depois ainda vai para o Congresso e
754 lá não sabemos quanto tempo pode demorar. Esse debate tem que ser feito com muita concretude,
755 tem coisas que não adianta fugir e tem outras que eu acho que o debate pode ser feito publicamente e
756 claramente. Quem já geriu um abrigo para mulheres, no caso de violência, sabe o quanto é difícil
757 convencer um auditor para que ele entenda que quem está lá, são 12 mulheres, 12 vidas. À medida
758 que ele diz é assim, mas está gastando tanto dinheiro só para 12 mulheres? Estou dando o exemplo do
759 abrigo porque é o exemplo máximo. É preciso que as organizações, assim como nós, assumam a
760 responsabilidade de acompanhamento efetivo da sua execução no sistema. **Interlocutora não**
761 **identificada** - Eu queria esclarecer três pontos da minha posição concordando inteiramente com a fala
762 das Secretárias Vera Soares e Tatau Godinho: primeiro, a defesa da democratização dos fundos
763 públicos, não significa financiar organizações substituindo o papel do Estado, pois a execução de
764 políticas públicas cabe ao Estado. Segundo, o acesso a esses fundos é por meio de editais; chamados
765 públicos onde todas as organizações possam concorrer e assim rompe-se com sistemas privilegiados de
766 acesso a convênios. E o terceiro ponto, é que a defesa de um marco regulatório apropriado não pode
767 se confundir com a falta de rigor, seja em que tempo for. Nós, organizações da sociedade civil, não
768 somos governo, mas somos organizações públicas porque recebemos fundos públicos, do Brasil ou de
769 instituições internacionais. Então, temos que prestar contas igualmente como os órgãos
770 governamentais prestam. Portanto, quero dizer que um marco regulatório novo, que se adeque às
771 necessidades das organizações da sociedade civil tem que ser tão rigoroso quanto o marco que rege as
772 organizações do estado brasileiro. **Sueli Batista/BPW** do Brasil minha fala é com relação ao SICONV,
773 nós da BPW Brasil o acessamos. Temos capital intelectual para acessar essa tecnologia, um sistema de
774 transparência que gostamos muito até para acessar os editais de forma muito tranquila. Quem
775 consegue acessar, acessa todos os Ministérios e fica sabendo sobre todos os recursos. Agora para
776 prestar contas, o tempo que ficamos para conseguir entrar no SICONV é muito desumano. Entrar no
777 Facebook é bem mais fácil do que entrar no SICONV. Eu acho que é de fundamental importância

778 mostrar onde estão os recursos e o SICONV é muito transparente. Mas a parte da prestação de contas
779 é o que mais pega. Devemos ter um formato que facilite o acesso, é realmente uma questão de
780 inclusão digital das organizações menos favorecidas que precisam ser assistidas. Eu tenho um curso de
781 acesso ao SICONV todo formatado, mas a prestação de contas realmente é complicada. Hoje sabemos
782 fazer, mas é cruel o tempo que temos que dispor como organização voluntária para colocar todas as
783 notas, vídeos, etc. Nesse sentido, me disponho a voluntariamente ajudar. Secretária **Lourdes Bandeira**
784 – para concluir essa discussão quero destacar três pontos: primeiro, há uma demanda deste Governo
785 é importante que seja reconhecido que temos que ter um compromisso com o desenvolvimento social.
786 Isso foi dito por Célia Corrêa, responsável pelo sistema de orçamento financeiro – SOF, na última
787 reunião de todos os secretários executivos. A minha contra fala foi que se nós temos que ter os
788 mecanismos legais onde está o marco regulatório? Então, temos uma demanda deste Governo, que é
789 louvável, mas para isso temos que ter, não só o marco regulatório, mas outra questão, a quantidade de
790 tomada de contas que está sendo feita na SPM em relação às ONGs, está diretamente vinculada à má
791 prestação de contas. Porque as pessoas responsáveis não conhecem a legislação e,
792 consequentemente não sabem fazer a prestação de contas. O Tribunal de Contas da União nos diz o
793 seguinte, somos corresponsáveis pelos recursos que nós passamos, portanto nós temos que controlar.
794 Agora estamos tentando criar um sistema de monitoramento, uma parte é nossa; a outra parte não é
795 nossa, mas os/as responsáveis pela prestação de contas, pelo acesso, pelo acompanhamento, como foi
796 dito aqui. E o terceiro ponto é que sai recurso da SPM através de edital público, não temos outro
797 sistema. Aqui não tem privilégio para ninguém, não sai recurso que não seja através de edital público e
798 pelo sistema de convênio. Quem não entra no edital, quem não entra no SICONV lamento, fica sem
799 acesso ao recurso. **Maria das Graças Costa/MAMA** - eu acho fantástico que tenhamos ocupado um
800 espaço da reunião para essa discussão de enorme importância. Primeiro, com relação ao SICONV, na
801 nossa reunião da CT, nossa companheira do ministério disse que ele faz treinamento para acessar o
802 SICONV é superimportante sabermos. Mas também é necessário que possamos descobrir ou inventar
803 um sistema que democratize a relação do governo com a sociedade. Eu concordo inteiramente com o
804 que vocês disseram, mas é necessário também dizer que estamos vivendo um período que é da
805 “ditadura” da prestação de contas. É um pouco o que Tatau falou, temos que ficar todos os dias
806 entrando no SICONV e como? Cada vez descobrimos que tem menos gente com menos tempo para a
807 militância, quem está trabalhando com um projeto de convênio, por exemplo, de fundo público,
808 entende. Eu sei por que estamos trabalhando com um Projeto de “Fundo Amazônia” que nós não
809 fazemos outra coisa senão responder todos os dias às exigências normativas do BNDES. Eu também
810 queria dizer com relação ao marco regulatório que ela atravessou todo o Governo Lula, estamos ainda
811 sem saber qual é o projeto que vai para o Congresso. Então é preciso identificar onde está o entrave
812 para que se efetive, olha porque assim, a cada dia se vocês acessassem os relatórios da ABONG, é o
813 quantidade de entidades da sociedade civil que estão fechando as portas. E por último, queria dizer
814 que, quando começou a gestão do mandato da Presidenta Dilma, no primeiro encontro interconselhos
815 nós defendemos a institucionalidade da SPM. Defendemos com entusiasmo porque sabíamos o que
816 representava essa Secretaria, como um sujeito político que altera valores da sociedade brasileira pela
817 implementação das políticas, pela sua existência institucional; com o mesmo entusiasmo deveríamos
818 continuar dizendo: vamos ver o que está acontecendo com os estados e municípios, por que e quais
819 causas das inadimplências? Por isso, eu queria solicitar que haja um componente desse processo de
820 fortalecimento dos organismos governamentais que vocês estão fazendo muito bem na SPM, que são
821 os conselhos. Será que não estaria na hora de fazermos o mesmo esforço que a SPM está se fazendo
822 para capacitar gestores/as de organismos governamentais também com os conselhos, em especial os
823 estaduais para que tenham uma visão do que são as políticas para as mulheres? Porque vocês sabem
824 que há governadores e prefeitos que não querem nem saber. Quem sabe ter uma política de
825 capacitação junto às dirigentes dos conselhos estaduais e municipais não seja também o componente
826 que necessita para que as conselheiras possam cobrar com melhor qualidade dos seus gestores a
827 implementação das políticas para as mulheres. **Maria das Graças Costa/MAMA** – no mandato anterior
828 fizemos um primeiro encontro de conselheiras estaduais e das capitais. Ele foi muito bom, saíram de
829 lá demandas das conselheiras e que foi muito interessante e, que infelizmente não demos

830 continuidade. Então realizando de novo um encontro conseguiremos ter um *checklist* das prioridades
831 que possa dialogar com tudo que estamos fazendo com as prioridades da SPM e com as prioridades do
832 CNDM. E a partir daí podemos ter uma política de diálogo mais efetiva. **Maria Goretti Gomes/LBL** –
833 falar sobre o SICONV eu não sei dizer o sentido da emoção, porque para muitas, é um processo muito
834 frustrante, é um sistema do governo, mas temos que ver o que é que ele está causando de prejuízo
835 para as organizações. Só não sabemos ainda se nós, das organizações de mulheres, estamos sendo as
836 mais prejudicadas. É importante fazer um levantamento. Porque são muitas as organizações que estão
837 sendo penalizadas por ele. Trata-se de um sistema tão importante que os profissionais que se
838 qualificaram quando estavam na gestão, estão oferecendo serviços às ONGs para de cadastrarem no
839 SICONV Para eles também é muito problemático, mas eles vivem em função da sustentação desse
840 sistema e isso eu considero gravíssimo quando se fala de organizações sem fins lucrativos. Porque uma
841 organização social, um movimento social não tem como disponibilizar seu quadro para ficar 24hs como
842 funcionária do sistema, porque o sistema exige isso. Eu fiz esse curso, mas não quero essa profissão.
843 Sou militante e ativista, tenho uma organização muito respeitada e preciso continuar a história do
844 movimento feminista e esse sistema não me possibilita se eu for para dentro desse processo. É um
845 dispositivo legal para as organizações que compartilham; se identificam e concordam com ele, mas e as
846 que não? Como é que nós podemos fazer para discutir, rediscutir, pensar alternativas para que essas
847 organizações não fechem as suas portas? Ministra **Eleonora** - Obrigada pelas contribuições e agora
848 passamos para a Câmara Técnica de Monitoramento do PNPM. **Maria Goretti/LBL** – a reunião da nossa
849 CT contou com a presença das companheiras Maria José/RNFS; Schuma/AMB; Lúcia Rincon/UBM e a
850 minha, além da Ana Paula (suplente da SDH). Nesse momento, estão ausentes Schuma e Lúcia Rincon
851 por estarem representando o CNDM para acompanhar a discussão e votação do Estatuto do Nascituro
852 na Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara dos Deputados e Maria das Dores justificou
853 ausência. Iniciou-se com os informes da última reunião do Comitê de Monitoramento do PNPM
854 trazidos por Lúcia. Outros assuntos discutidos e avaliados foi sobre a PEC das trabalhadoras domésticas
855 e o projeto “Casa da Mulher”. Na rodada de informes surgiu o relato das alterações feitas no capítulo
856 III – saúde integral, direito sexuais e direitos reprodutivos do PNPM motivo de grande preocupação
857 para todas nós da CT. Foi também discutido o encaminhamento que as duas CTs fizeram na última
858 reunião para a realização de uma reunião específica sobre o PNPM; as agendas transversais; PPA
859 (2013-2014) e as prioridades do CNDM para apresentarmos uma proposta para as demais conselheiras
860 que não aconteceu. A Ministra **Eleonora** esclareceu que a reunião não aconteceu pelo fato das
861 integrantes da CT terem indicado a data 4 de março quando no 8 de março estava marcado o ato
862 comemorativo com a Presidenta Dilma, solicitei que indicassem outra data, mas não o fizeram. **Maria**
863 **Goretti/LBL** a questão que avaliamos que a sociedade civil precisava ter conhecimento sobre as
864 alterações que identificamos no texto original do PNPM. **Maria José Araújo/RNFS** – em relação ao
865 PNPM eu queria dizer que a Rede Feminista de Saúde que aqui represento e a AMB se debruçaram na
866 sua leitura e identificaram que o capítulo III da saúde foi alterado. Queria antes dizer que
867 reconhecemos o esforço dessa Secretaria no sentido de não perder nenhum dos direitos das mulheres;
868 sabemos que a SPM conta com pessoas bastante comprometidas com esses direitos. Disse que a
869 alterações feitas representa advindo um verdadeiro retrocesso. E que a temática dos *Ds* e *Dr* sempre
870 enfrentou embate político advindo do conservadorismo de parte significativa da sociedade. Alegou que
871 nas modificações foram retirados pontos superimportantes como a Norma Técnica de Atenção ao
872 Abortamento Inseguro que foi elaborado em 2005, a primeira norma da América Latina e da América
873 Central que serviu de subsídio para a norma da OMS. Esclareceu que essa norma tem como objetivo
874 orientar os profissionais sobre os cuidados com as mulheres que chegam ao serviço de saúde em
875 processo de abortamento e tem a finalidade de se evitar a prática de curetagem que tem muito mais
876 risco e que trás muito sofrimento para as mulheres. Informou que essa Norma teve como referência o
877 PNPM e trata dos direitos humanos das mulheres. Tem uma parte muito importante na Norma em
878 relação à violência obstétrica que foi substituída por planejamento reprodutivo do abortamento. Além
879 disso, tem outra questão muito complicada, os conceitos que foram substituídos no atual PNPM, não
880 substituem os que anteriormente constavam. Diante desses fatos, eu queria dizer que nós, como
881 sociedade civil temos que fazer essa denúncia; não podemos deixar passar, porque isso representa um

882 profundo retrocesso. Temos que reagir, não contra as companheiras que estão lutando dentro do
883 governo, mas contra uma linha que vem tentando retirar os avanços das reivindicações das mulheres
884 na área da saúde. Considero esse fato extremamente complicado, a RNFS, a AMB todas as CTs e,
885 também, outras organizações. Nesse sentido, queríamos entender esse processo a partir da fala da
886 Ministra e das outras companheiras da SPM para em seguida avaliarmos o que fazer diante das
887 informações, se faremos uma carta ao MS, se proporemos uma audiência com o MS. Enfim a quem nos
888 dirigir, pelo menos, para expressar a nossa indignação com o acontecido. A Ministra **Eleonora**
889 agradeceu pelas críticas e disse recebê-las com muita tranquilidade, pois considera o respeito
890 fundamental nesse tipo de discussão feita com clareza, com transparência e com seriedade. E
891 comentou: a sociedade civil tem mesmo que questionar e se informar, é o seu papel. O nosso é ouvir e
892 esclarecer, por esta razão passo a palavra para a Secretária Lourdes para os devidos esclarecimentos
893 uma vez que foi ela quem coordenou a edição do atual PNPM. Secretária **Lourdes** - quero esclarecer
894 algumas questões porque na verdade a responsabilidade pelo PNPM é da Secretaria Executiva. É
895 evidente que na sua elaboração e sistematização tem discussão política e metodológica. Do ponto de
896 vista metodológico o PNPM passou por três momentos: o primeiro em fevereiro, quando ainda só
897 havia um texto preliminar e que foi encaminhado para o CNDM e todos os Ministérios com a finalidade
898 de consultar e receber as observações. Então, havia um texto para ser mudado. Nessa etapa
899 recebemos algumas mudanças de alguns Ministérios; do CNDM, diga-se de passagem, recebemos
900 poucas propostas de mudanças. Todas elas estão registradas. No segundo momento sistematizamos as
901 mudanças e fizemos uma publicação também provisória para lançar no 8 de março. Foi provisória
902 porque tínhamos pendências de alguns Ministérios. Não podíamos pedir para a Presidenta assinar um
903 plano que não fosse materialmente configurado. Finalmente, o terceiro momento, quando a Casa
904 Civil que, diferentemente do passado, orientou que todos os Ministérios com parcerias com o PNPM o
905 analisassem e emitissem os pareceres. Uns fizeram de maneira mais circunscrita, outros de forma mais
906 profundada e enviaram para nós as assinaturas dos Ministros ou dos Secretários Executivos. Então, só
907 podíamos divulgar o PNPM definitivo quando tivéssemos todo processo finalizado. O Comitê de
908 Monitoramento do PNPM conta com a representação de 33 Ministérios; muitas propostas foram
909 aceitas, outras não. Nas parcerias em que a execução e de responsabilidade dos Ministérios, a nossa
910 capacidade de intervir é mais restrita. Foi o que sucedeu com o capítulo da saúde com interferência do
911 Ministério da Saúde. Por conta disso, optamos pela não publicação da Norma Técnica porque há um
912 conflito. A segunda questão sobre o termo 'aborto', o Ministério da Saúde utilizou a terminologia
913 'interrupção da gravidez' conforme prescrito em lei. Portanto, eventos obstétricos. Essa foi uma das
914 alterações encaminhadas pelo Ministério da Saúde e que nós acatamos. Como trabalhamos em
915 parceria, essa articulação e essa dinâmica fazem parte do processo e que, nem tudo que a sociedade
916 civil encaminha, é integralmente captado. O nosso compromisso foi com o que saiu na 3ª Conferência.
917 Todas as atas e memórias do Comitê de Monitoramento estão disponíveis no sítio da SPM quinze dias
918 após as reuniões. Então vocês podem consultar tudo que é discutido e acordado. Quero informar,
919 ainda, que o Ministério do Planejamento escolheu o PNPM para ser o plano transversal monitorado,
920 como modelo, pelo conjunto dos Ministérios. **Vera Soares/SAIAT** —eu queria trazer uma reflexão: o
921 PNPM é ponto de consenso e de conflito, porque ele representa o resultado de uma Conferência em
922 que o governo tem participação de 1/3 e defendemos que seja assim. consideramos, pela própria
923 missão da SPM, que as proposições tiradas da Conferência subsidiam o plano de governo e sua
924 implementação implica passar por outro momento de consenso e de conflito. Consenso com relação
925 ao conjunto dos Ministérios e conflito naquilo que é a missão da SPM. O outro momento de
926 consolidação do plano é o oficial e se dá através do Decreto Presidencial e, que, portanto, também
927 passa por momento de conflito e de negociação. Então, a construção do plano passa por todos esses
928 momentos e para finalizá-lo todos os consensos junto aos ministérios têm que estar contemplados. A
929 observação que queria fazer é que muitas vezes as pessoas que estão nos espaços de definição de
930 política têm limites na sua representação o que impossibilita a tomada de decisão. A terceira
931 observação é que com o PNPM finalizado não significa posições integralmente acordadas entre as
932 partes, temos que avaliar cada momento de negociação e pactuação. E finalizando quero dizer que o
933 que se espera da sociedade civil é o retorno daquele momento inicial da construção da política em que

934 expressa a sua bandeira de luta incorporada na política. Ou seja, temos que enfrentar a relação
935 democrática porque tem momentos que há consenso com a sociedade civil e outros não. Ministra
936 **Eleonora** – agora abro para o debate. **Betânia Ávila/Notório Conhecimento** – queria retomar as críticas
937 muito consistentes feitas por Maria José. Sabemos que os movimentos feministas e de mulheres e
938 outros movimentos sociais empreendem uma luta em termos de organização política na sociedade e
939 que sabemos que em um governo de coalisão como esse, há uma luta também no seu interior que,
940 antigamente se dizia luta de classe, mas nós sabemos que tem também uma luta de gênero e uma luta
941 de raça. Que há conflitos e contradições também em governos de coalisão. Tenho plena confiança de
942 que as nossas companheiras que estão trabalhando nesse governo empreendem essa luta da maneira
943 mais arraigada e com todos os seus esforços e isso eu tenho absolutamente confiança e das
944 dificuldades que se coloca a toda hora no enfrentamento dessa luta interna no aparelho de estado,
945 dentro do governo. Então pela história, pelo comprometimento, quero também declarar a minha
946 profunda confiança com relação a isso. Por outro sabemos também que a luta na sociedade, com a
947 relação de força que construímos na sociedade é que vai fortalecer as posições de avanços e
948 transformação no interior do governo. Portanto a nossa crítica é no sentido de fazer o projeto avançar.
949 A questão que eu quero colocar bem rápida é a seguinte, acho que nós dos movimentos temos que
950 encaminhar críticas ao Ministério da Saúde também. Não estou falando aqui do Conselho, estou
951 falando de nós como movimento social. E eu quero lamentar aqui uma coisa, a ausência da
952 representação do Ministério da Saúde ontem e hoje, e que me parece que também esteve ausente na
953 reunião da Câmara Técnica. Lamento porque era importante que essa presença se desse nessa
954 interlocução. Então, faço uma crítica profunda a essa ausência. E queria dizer que, como movimentos
955 sociais temos que encaminhar uma crítica ao Ministério da Saúde no sentido inclusive de aprofundar
956 essa contradição e essa luta no interior do governo, mas que fique aqui a minha crítica a essa ausência
957 nesse contexto dessa discussão que a gente sabe que é um ponto de conflito. **Maria das Graças**
958 **Costa/MAMA** – acatando completamente o que Betânia acabou dizer de colocar, e, também dizer que
959 nós apreciamos muito a forma respeitosa e elegante, Ministra, com o que vocês da SPM recebem as
960 nossas críticas. Então assim, enquanto vocês estão falando justificando todas as questões com muita
961 argumentação, eu fico me dizendo, mas vem cá, todo o processo de construção da política, que se dá
962 de forma democrática nas conferências, desde o menor município brasileiro, já vem sendo construído
963 com pactuação. As conferências são chamadas pelo governo onde junto com a sociedade civil há as
964 pactuações políticas. Nas conferências nacionais fazemos isso até altas horas. Trabalhamos
965 conjuntamente na elaboração e sistematização do relatório final. Então, aí nos perguntamos isso não é
966 ainda suficiente? Só nos resta continuar com a luta? Se é isso só nos resta acatar e agradecer a forma
967 como vocês recebem críticas, mas dizemos sim e aí? Então eu queria dizer também que essa questão
968 do que nós chamamos de retrocessos, nos deixam incomodadas e frustradas, muitas vezes, porque
969 elas não estão apenas nas políticas para as mulheres. Nesse momento, estão também em outras
970 políticas como, por exemplo, nas políticas ambientais, no posicionamento com referência ao
971 agronegócio e na agricultura familiar. Estão em muitos outros campos da política onde nós nos
972 confrontamos também a partir dos lugares que estamos. Então eu diria que talvez fosse importante
973 até para fazer valer o papel e a natureza desse Conselho também constituído pela representação da
974 sociedade civil que a parte da sociedade civil se posicione em uma nota ou uma carta para ser enviada
975 ao Ministério da Saúde. Já que nos sobra à luta, então que ela se dê por dentro do Conselho. **Glória**
976 **Percinoto/ABMCJ** - as propostas já foram feitas, eu queria me solidarizar com a proposta da Graça de
977 que o Conselho se posicionasse a partir da fala da Maria José e da Betânia. Porque afinal de contas é o
978 nosso papel. **Maria José Araújo/RNFS** - Ontem, na reunião da nossa CT analisamos ponto por ponto os
979 conteúdos do eixo da saúde do PNPM e constatamos que ocorreram muitas mudanças como já
980 colocamos e algumas não se substituem. Começamos a elaborar uma carta para ser enviada ao
981 Ministério da Saúde para expressar a nossa indignação enquanto sociedade civil. Nós, da Rede
982 Feminista de Saúde temos representantes na CISMU e no Conselho Nacional de Saúde. Nossa proposta
983 é de fazer uma carta expressando nossa indignação ou pedir uma audiência com o Ministro Padilha
984 para apontar todo esse retrocesso e enviá-la também para a CISMU e o Conselho de Saúde. Eu queria
985 deixar bem claro que essa carta será assinada por quem quiser; as conselheiras governamentais não

986 são obrigadas a assinar. Ministra **Eleonora** encerrou a parte da manhã da reunião e, por conta da
987 necessidade de se ausentar por algum tempo a mesma solicitou autorização do Pleno para uma
988 inversão de pauta propondo a seguinte sequência: Conferência de Cairo+20; relato da CEPAL da
989 RMAAM e apresentação da CNPD, o que foi acordado. Então passemos para a discussão sobre a
990 Conferência do Cairo+20 que se realizará no Uruguai de 12 a 15 de agosto. Essa Conferência é a
991 primeira de uma série de outras que acontecerão até setembro de 2014 e contará com uma celebração
992 de Chefe de Estado na ONU em Nova York, para apresentar os resultados das Conferências Regionais,
993 isso em função de que, não terá mais a partir da Rio+20, não terá mais grandes Conferências na ONU,
994 porque avaliou-se que ela é pouco eficaz, enquanto as Conferências Regionais se tornam mais eficazes
995 em função das discussões a partir de necessidades, demandas, posições regionais e não ter que
996 negociar com os 192 países. O Brasil foi defensor dessa posição e que, na minha pessoa, indicou que a
997 Conferência se realizasse no Uruguai, onde discutiremos a revisão do Cairo+20. Tivemos uma reunião
998 da RMAAM no Uruguai há duas semanas atrás participaram, eu, Sônia Malheiros, Cláudia Prates pelo
999 CNDM, Luana e Angélica da SPM e Vera Soares que ficou no Seminário da Articulação Feminista
1000 MARCOSUL com a RMAAM. Antes da RMAAM teve a reunião da CEPAL que apresentou uma proposta
1001 para a Conferência das Mulheres em um documento básico baseado nas tecnologias de informação e
1002 gênero, e durante a reunião RMAAM discutimos a preparação do Cairo+20, mas foi na CEPAL que o
1003 subsecretário de saúde Sr. Brioso, do Uruguai, presidente da Conferência do Cairo+20 Regional
1004 Continental que foi apresentado um documento ainda em elaboração constando os seguintes eixos: a
1005 manutenção dos direitos sexuais e reprodutivos; a questão do envelhecimento da população na
1006 perspectiva de gênero; da juventude e da imigração. A última reunião internacional da ONU, CNPD e
1007 CPD, o tema central discutido foi o da migração. O Brasil participou com a missão e com duas
1008 representantes da sociedade civil (Bia Galli e Natália). A posição do Brasil foi de não retrocesso aos
1009 direitos sexuais e reprodutivos. A Ministra informou que a Presidenta Dilma assinou o Decreto, já
1010 divulgado no Diário Oficial, reativando a Comissão Nacional de População e Desenvolvimento [CNPD] e
1011 que a presidência com a sociedade civil, na pessoa de Eduardo Rios/CEBRAP e ficou composta por um
1012 Comitê Executivo com a seguinte representação: Secretaria de Assuntos Estratégicos [SAE] que
1013 presidirá; SPM representada por Sônia Malheiros; Ministério das Relações Exteriores; Ministério do
1014 Planejamento Orçamento e Gestão e Ministério da Saúde. Nenhum ministro comporá a Comissão. E o
1015 Pleno da Comissão, compôs-se da Secretaria Geral da Presidência; SDH, SEPPPIR, MDS, MTE; MPOG;
1016 Justiça; MA; IBGE; IPEA; ABEP, SBPC e os seguintes Conselhos Nacionais: dos Direitos da Mulher; dos
1017 Direitos da Pessoa Humana; da Promoção da Igualdade Racial; da Saúde; da Assistência Social; da
1018 Previdência Social e do Trabalho. O CNDM será representado por Jacqueline Pitanguy até dezembro,
1019 uma vez que o atual mandato será prorrogado até o final desse ano. A delegação brasileira será
1020 presidida pelo ministro Patriota e por mim pela SPM, como vice presidência. Para a reunião da CNPD
1021 coloco em discussão a indicação de mais três conselheiras (duas da sociedade civil e uma
1022 governamental) tendo como critério não ter participado de nenhuma representação internacional no
1023 atual mandato. Em seguida a ministra referindo a Cairo+20 falou: como neste Conselho temos pessoas
1024 que acompanharam e participaram desde há 20 anos das discussões do Cairo, se auto avaliem se tem
1025 condições e se gostariam de compor a delegação, caso positivo se manifestem a respeito. **Sônia**
1026 **Malheiros** – informou que a Conferência Regional da CRPD já tem um site. E o material já foi
1027 disponibilizado às conselheiras pela coordenação do CNDM, inclusive, com a programação sintética
1028 constante de cinco pontos, com informações mais gerais sobre a conferência, e um documento
1029 aprovado na reunião de Quito, da comissão especial sobre população e desenvolvimento da CEPAL. Foi
1030 nessa reunião que contou com a participação da Secretária Executiva Lourdes e Vera Soares que se
1031 decidiu transformar o comitê especial em conferência regional onde saiu os acordos bases dessa
1032 reunião, inclusive para a conferência. Trata-se de acordos muito positivos em relação aos temas de
1033 Cairo+20, e eles vão ser tomados como base para o acordo da própria Conferência. Surgindo novos
1034 documentos serão disponibilizados no site de forma que todo mundo possa acompanhar.
1035 **Schuma/AMB** - concordo com o critério que a Ministra apresentou para a escolha dos nomes, mas
1036 queria lembrar que quem quer que seja escolhida se inspirasse na representação assumida por
1037 Cláudia/MMM que nos manteve informada de todo processo da reunião da RMMAM. As pessoas que

1038 vão nos representar tem que assumir o compromisso de relatar tudo que acontece no determinado
1039 evento. **Maria José Araújo/RNFS** – auto indicou-se para ser uma das representantes do CNDM, uma
1040 vez que está dentro do critério indicado pela ministra, inclusive de ter participado da conferência de
1041 Cairo/1994 e de todo seu desdobramento. E indicou Betânia Ávila pelas mesmas razões. Acatada a
1042 proposta e após a discussão definiu-se pelos nomes da Betânia Ávila e Maria José Araujo e a
1043 governamental Gláucia Gauch/MRE que, na impossibilidade indicará sua suplente. **Sônia Malheiros**
1044 depois de ser informada que todas as conselheiras receberam a documentação constante no site da
1045 CRPD por ela enviada ao CNDM, deu os seguintes informes: quanto à reunião da III RMAMM e reuniões
1046 em seu entorno 1. Colóquio Regional as Mulheres e a Política, Montevidéu/Uruguai que ocorreu nos
1047 dias 20 e 21 de maio de 2013, viabilizado pelo Fundo Holandês “Financiando Liderança e Oportunidade
1048 para as Mulheres” (FLOW) e a Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o
1049 Desenvolvimento (AECID), em coordenação com a Reunião de Ministras e Altas Autoridades da Mulher
1050 do MERCOSUL.Organizado pelas organizações feministas integrantes do programa “Empoderamento
1051 das mulheres para lutar contra a desigualdade”, financiado pelo Fundo Holandês. Pelo Brasil - CFEMEA
1052 e SOS Corpo, pelo Paraguai – CDE e pelo Uruguai “Cotidiano Mulher”, responsáveis por sua
1053 organização. Com o objetivo de refletir sobre os aportes do movimento e da perspectiva feminista na
1054 ação política para a geração de uma agenda regional que coloque a igualdade entre mulheres e
1055 homens como componente central da democracia e identificar os desafios para o avanço desta
1056 agenda. A SPM, representada pela Secretária Vera Soares participou da Mesa O Contexto regional para
1057 o avanço da igualdade, integrada também por Maria Rachid (Deputada Argentina); Alcione Barbalho
1058 (Deputada Brasil); Maria Elena Lurnaga (Deputada Uruguai); Vera Soares (Secretária de Articulação
1059 Institucional e Ações Temáticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Brasil) e moderada por
1060 Clyde Soto (CDE, Paraguai). 2. Reunião preparatória da Agenda Internacional e da XII Conferência
1061 Regional sobre a Mulher da América Latina e Caribe, realizada em Montevidéu/Uruguai nos dias 21 e
1062 22 de maio de 2013, onde se discutiu o documento base e a organização da XII Conferência Regional
1063 sobre a Mulher da América Latina e Caribe que terá como tema central o empoderamento das
1064 mulheres na sociedade da informação. Esta Conferência, para além de reafirmar os consensos
1065 anteriormente aprovados de Brasília, Quito e México, tratará de conectar o tema da econômica digital
1066 e da sociedade do conhecimento com a agenda de gênero. Foi realizada uma mesa sobre a I
1067 Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento, que acontecerá de 12 a 15 de agosto em
1068 Montevidéu, Uruguai. O documento base e a proposta de Consenso estão sendo trabalhados pela
1069 Secretaria da Conferência, que é do Uruguai. Pelo informe dado pelo Subsecretário da Saúde as
1070 propostas deverão ser bastante firmes na defesa da plataforma de ação de Cairo e avançarem em
1071 relação aos direitos sexuais. Estão sendo organizados, precedendo a Conferência, reuniões
1072 preparatórias da sociedade civil, entre estas, uma com as mulheres e outra de juventude. 3. Informe III
1073 Reunião de Ministras e Altas Autoridades da Mulher do MERCOSUL realizada em Montevidéu/Uruguai
1074 no período de 21 a 24 de maio de 2013 que teve como pontos de pauta a aprovação do acordo do
1075 Regulamento Interno da RMAAM. Por sugestão da *Mesa Técnica Gênero, Trabalho e Integração*
1076 *Econômica* a III RMAAM elevou ao Conselho Mercado Comum – CMC, dois projetos de recomendação,
1077 um sobre “Dimensões de Pobreza” e outro sobre “Mulheres e Trabalho Rural Assalariado”; e aprovou o
1078 Acordo nº 2/13 sobre “Sensibilização de Gênero nas Unidades Produtivas da Agricultura Familiar”. Os
1079 países também farão gestão junto à CCMAS – Comissão de Coordenação de Ministros/as de Assuntos
1080 Sociais para que o projeto “Economia Social e Solidária para a integração regional” incorpore a
1081 perspectiva de gênero. *Mesa Técnica de Violência Baseada em Gênero* da III RMAAM levou às ministras
1082 prever as condições para a implementação e sustentabilidade da campanha regional contra o tráfico
1083 de mulheres e meninas; e avaliar a implementação da plataforma da Rede MERCOSUL de atenção às
1084 mulheres em situação de violência. Foram dados informes da RAADH – Reunião de Altas Autoridades
1085 de Direitos Humanos e da REAF - Reunião Especializada de Agricultura Familiar. Essas duas reuniões
1086 tem internamente um GT de Gênero. Foram apresentados informes da Articulação Feminista Marcosul,
1087 Fórum de Mulheres do MERCOSUL e Comitê da América Latina e Caribe para a Defesa dos Direitos da
1088 Mulher (CLADEM). As organizações da sociedade civil solicitaram a participação nas delegações oficiais
1089 da XII CRM e ICRPD. Em relação à Secretaria Técnica da RMAAM as delegações acordaram solicitar à

1090 Secretaria do MERCOSUL, por intermédio do GMC – Grupo Mercado Comum, que designe um/a
1091 funcionário/a para exercer essas funções. Em relação às Diretrizes de uma Política Regional de Gênero
1092 o GT apresentou proposta de documento sucinto com duas grandes linhas: o empoderamento das
1093 mulheres na estrutura do MERCOSUL e o transversalização do tema em todas as políticas do
1094 MERCOSUL. Foi aprovada a realização de uma reunião técnica com outras instâncias do MERCOSUL
1095 para receber novos aportes ao documento elaborado pela RMAAM. Foram aprovados dois parágrafos
1096 para serem incluídos no comunicado conjunto das/os presidentas/es. Um sobre a campanha contra o
1097 tráfico de mulheres e outro reafirmando os compromissos assumidos na Plataforma de Ação de Cairo e
1098 com a Conferência Regional sobre População e Desenvolvimento. E, finalmente, informou que foi
1099 apresentado um balanço bastante positivo do projeto RMAAM/AECID e reafirmado o interesse em
1100 nova parceria. Em seguida Maria Angélica da Secretaria de Enfrentamento à Violência da SPM
1101 apresentou a Campanha Mercosul Livre do Tráfico de Mulheres que tem como objetivo prevenir
1102 mulher vulneráveis que pode estar sendo enganadas e aliciadas para o tráfico de pessoas, informar e
1103 encorajar à buscar ajuda. E também sensibilizar os funcionários para prestar atendimento adequado à
1104 vítima. É uma campanha trilingue (português, espanhol e guarani), articulada com outras ferramentas,
1105 a exemplo, o “Guia Mercosul. Ao final foi distribuído o último boletim da RMAAM com uma avaliação
1106 do projeto apoiado pela AECID. Na sequência **Sueli Batista**/BPW do Brasil parabenizou e comentou
1107 que essa campanha está seguindo todo um fluxo de comunicação ideal, eu considerei a do banheiro
1108 fantástica, porque talvez seja até a última forma da pessoa pedir ajuda. Foi uma tirada inovadora e isso
1109 tem que fazer parte realmente da comunicação. Eu gostaria de compartilhar algumas coisas que estão
1110 mascaradas em relação a essas campanhas para induzir as mulheres a ir para o exterior. **Lucia**
1111 **Rincon**/UBM – solidifica uma política fundamentalista que vai ocupando esses espaços enquanto
1112 muitas vezes não reagimos em tempo. Eu queria saber sobre a representação das conselheiras
1113 governamentais, por exemplo, só estamos com três representações dos Ministérios, enquanto que no
1114 Comitê de Monitoramento a participação é de quase a totalidade dos que o compõem. O CNDM carece
1115 dessa presença, dessa intervenção e no envolvimento maior dos ministérios. Talvez a criação dos
1116 Comitês de Gênero cuja proposta de regulamentação já está em andamento, pois nós mandamos e foi
1117 discutido na última reunião do Comitê, mas como ainda não recebemos a redação final não
1118 socializamos. **Sueli Batista**/BPW do Brasil - Bom em relação ao Programa Equidade de Gênero e Raça
1119 eu quero corrigir porque a BPW representa as empresas de qualquer tamanho, as individuais, as
1120 grandes empresas, as micro e pequenas. É lógico que temos um olhar muito focado nas micro e
1121 pequenas empresas e trabalhamos ativamente junto com o SEBRAE, inclusive com a SPM. As
1122 microempresas são formadas por praticamente 98% de empresas brasileiras e eu acredito que beiram
1123 os 100 funcionários, por essa razão poderiam estar também nesse programa porque tem empresas
1124 que tem dado verdadeiras lições de cidadania e de responsabilidade. Eu acredito que a BPW poderia
1125 ter uma parceria, assinar até um termo de cooperação técnica sem envolver recursos financeiros, para
1126 que pudéssemos contribuir nesse sentido, inclusive fazendo chegar esse material nas grandes
1127 empresas de uma forma mais fácil através das nossas unidades. **Maria das Graças Costa**/MAMA -
1128 sobre o Programa Pró-Equidade acho devemos parabenizar mesmo pois os resultados as bastante
1129 interessantes. Eu queria um esclarecimento da Tatau se na Conferência da IATUR é a mesma onde
1130 participavam também um significativo número de mulheres feministas acadêmicas que discutia
1131 pesquisas sobre o uso do tempo das mulheres e que existia muitos trabalhos com essa temática? Eu
1132 queria que você falasse sobre o seminário e se será aberto. **Betânia Ávila** - primeiro realmente tem
1133 essa coisa da PEC das trabalhadoras domésticas que acho que estamos vendo o tamanho do
1134 conservadorismo e das heranças escravocratas do nosso país. É realmente lamentável que agora na
1135 regulamentação queiram outra vez regular uma categoria de trabalhadores diferentemente de todos
1136 os outros. Eu acho que a SPM tem feito um esforço imenso e temos que reconhecer e congratular-se
1137 precisa que os movimentos sociais de mulheres se mobilizem também no apoio a Organização das
1138 Trabalhadoras Domésticas, porque essa luta é dura do ponto de vista das práticas sociais, do campo
1139 simbólico. Acho que que pela primeira vez na sociedade brasileira estão se dando conta que é uma
1140 categoria com direitos, porque não podemos esquecer que todo mundo está falando de aumento de
1141 custo, mas só 26% da categoria tem carteira assinada. As patroas estão se sentindo ameaçadas porque

1142 agora vão ter que registrar na carteira profissional o que tem que pagar. Outro ponto é sobre essa
1143 coisa do uso do tempo, porque como é um assunto que nem muita gente está familiarizada, chamo a
1144 atenção para a importância da questão do tempo, da relação tempo e trabalho, essa é uma luta
1145 clássica no capitalismo. E acho também que na pesquisa do uso do tempo que já avançou em medir,
1146 não avançou do ponto de vista conceitual e metodológico apesar de naquele seminário ter algumas
1147 feministas, eu mesma estava na mesa. Acabamos de participar de um seminário na Fundação Carlos
1148 Chagas que também contou com a participação da SPM, e essa discussão voltou pelo seguinte: o
1149 tempo de trabalho produtivo e o tempo de reprodutivo doméstico são duas temporalidades
1150 diferentes, e as metodologias são marcadas pelo tempo do trabalho produtivo, o tempo de trabalho
1151 reprodutivo é outra lógica, é outra temporalidade, inclusive é um trabalho que você faz tarefas
1152 simultâneas, como é que você conta uma simultânea? Conta duas vezes o tempo? As mulheres estão
1153 na cozinha preparando comida e, ao mesmo tempo, tomando conta das crianças, lavando roupas e
1154 limpando a casa. Nós que pesquisamos o trabalho doméstico e tendo como referência a questão da
1155 divisão sexual do trabalho, mesmo com todo avanço, sabemos que os dados sobre trabalhos das
1156 mulheres e de homens no trabalho doméstico tem um desvio porque a mensuração ainda não leva em
1157 conta quanto tempo de trabalho mesmo se utilizando da metodologia dos diários. Essa questão
1158 conceitual/metodológica não está colocada nessa discussão hegemônica na questão de o tempo que
1159 são tempos, não são os mesmos tempos. Secretária **Tatau Godinho** – a complementação é mais na
1160 questão do que foi mencionado pela Graça. Entendo que existem fóruns distintos sobre esse debate. A
1161 conferência da IATUR já é uma instituição. A do ano passado, por exemplo, ocorreu no Japão, a
1162 anterior foi em Londres e antes em Paris. O que nós da SPM acompanhamos aqui no Brasil, foi um
1163 seminário que aconteceu no Rio de Janeiro, promovido em conjunto pela SPM e a UERJ. Clara Araújo
1164 que é uma das organizadoras está querendo preparar outro seminário. No ano passado, nós da SPM,
1165 realizamos um seminário sobre o “uso do tempo e políticas do cuidado” porque é um tema que
1166 queremos dar continuidade, a exemplo de outras instituições como a marcha mundial de mulheres que
1167 há uns quatro anos realizou um seminário sobre o uso do tempo e cuidado com muita participação
1168 internacional, em especial de pesquisadoras espanholas da universidade de Barcelona. E tem um
1169 Fórum Internacional de economistas feministas que debate também a questão do tempo na
1170 perspectiva do orçamento. A Conferência da IATUR não é feminista, entretanto têm pesquisadoras
1171 feministas, mas o núcleo não é de gênero. É que na hora que fala em uso do tempo, como bem disse
1172 Betânia, não tem jeito de não focar no cotidiano e a Conferência da IATUR está incorporando essa
1173 priorização. Nós inclusive tivemos que tomar muito cuidado, o Comitê Internacional da IATUR
1174 conversou cuidadosamente conosco para dizer: “Olha, a Conferência não é de mulheres, não é uma
1175 Conferência de gênero, só o nosso selo”. Então, esse que você está lembrando provavelmente é o do
1176 Rio de Janeiro que teve participação internacional. O Fórum de economistas feministas que a cada ano
1177 realiza um seminário, inclusive possui uma revista que se chama Economia Feminista. O tema do uso
1178 do tempo está crescendo e ganhando mais destaque. O seminário é aberto e acadêmico, mas a
1179 inscrição custa 275 reais. Agora, a conferência paralela que ocorrerá no dia seis na UERJ, é aberta e
1180 gratuita. Não, é o mesmo tema, mas possui um ar de movimento sindical, de políticas públicas de
1181 questões de gênero. Será realizada em só dia e vamos escolher pessoas interessadas em participar.
1182 Dando sequência, **Rosa de Lourdes** que assumiu a coordenação passou à fala para **Lúcia Rincon** que
1183 informou sobre a representação do CNDM que se manifestou contrário ao Projeto de Lei nº 478, de
1184 2007 que trata do estatuto do nascituro, em votação na Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara
1185 dos Deputados. O Projeto foi aprovado e já está circulando nas redes nas mídias em geral. A
1186 ilegalidade do Projeto apresentado na Comissão foi burlada por uma alteração num substitutivo do
1187 relator que aponta para depois da aprovação. Só em janeiro é que terá um novo orçamento, então tem
1188 tempo de prever o atendimento do projeto aprovado hoje. Tivemos quatro intervenções importantes
1189 de alguns deputados presentes. As companheiras do CFEMEA tiveram presentes e tiveram uma
1190 participação muito importante, levaram e exibiram cartazes. Demos entrevistas em vários canais de
1191 TV, TV Câmara, Globo, IG e outras dizendo que o que acabara de ser aprovado era mais um ato de
1192 violência contra as mulheres brasileiras. Foi consensual entre nós, da representação do Conselho, que
1193 não devemos mais fazer uma nota sem assinatura, sem encaminhamento, a nota ficou frágil, não nos

1194 representa. Só posso dizer que foi um debate muito tenso, tinha a outra parte muito presente,
1195 articulada. As mulheres presentes eram muito poucas, no caso as feministas, não chegavam a um
1196 grupo de dez mulheres. Acho que se tiver alguém que agora pudesse rascunhar esse parágrafo, seria
1197 interessante repudiarmos urgentemente essa aprovação. Talvez a nossa jornalista pudesse nos ajudar
1198 nisso, pois o ideal seria sua aprovação nessa reunião. O documento é outra coisa. Foi pensada a
1199 possibilidade de incidir na outra comissão, pois se trata de um processo que não finalizou, a luta
1200 continua. **Betânia Ávila/Notório Conhecimento** - Gente, não é tão simples assim, não é um paragrafo,
1201 porque se for tem que ser excelente. Eu estou dizendo isso porque as pessoas ficam dizendo: “é
1202 rápido, é só um parágrafo”. Um parágrafo é mais difícil do que uma página inteira, porque numa
1203 página inteira você pode ir e voltar, num parágrafo você tem que ser muito precisa. O que eu estou
1204 vendo é que as pessoas não estão se auto candidatando e não tem como obrigar as pessoas a escrever.
1205 Além do mais, metade do Conselho já foi embora. Não podemos ficar aqui nesse jogo de empurra.
1206 Tendo em vista que não houve um fechamento para esse encaminhamento **Rosa de Lourdes** sugeriu
1207 que esse assunto fosse retomado quando da presença da ministra. Passou a palavra para **Karla Hora** -
1208 como vocês já sabem, o MDA está fazendo a 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural
1209 Sustentável. Trata-se de uma primeira conferência com a paridade de gênero obrigatória. Estamos
1210 tentando ver uma contribuição da SPM junto aos organismos políticos para as mulheres. Por sugestão
1211 da SPM, nossa ideia é fazer uma conferência virtual junto aos organismos de políticas para as mulheres
1212 para ajudar no processo de mobilização. Nos dias 19 e 20 de junho faremos a Conferência Temática
1213 Nacional. Teremos 150 mulheres em Brasília representando todos os movimentos de mulheres rurais
1214 e redes. Estamos convidando os organismos de políticas para as mulheres e também as representantes
1215 dos ministérios. O objetivo dessa Conferência é não só mobilizar para o tema da paridade, mas
1216 também qualificar todo o processo da conferência. O MDA vai lançar seu primeiro Plano de
1217 Desenvolvimento Rural Sustentável, o nosso esforço é que nesse processo de elaboração as mulheres
1218 façam parte disso. Nessa conferência participarão: o Movimento de Pequenos Agricultores, FETRAF, a
1219 CONTAG, o conselho nacional de seringueiros, o movimento dos trabalhadores rurais, o GP de
1220 mulheres, a Rede Xique-Xique que é de produtoras da Bahia, Movimento de Mulheres Camponesas,
1221 Rede de Mulheres da Amazônia, a Rede de Economia e Feminismo, Associação Nacional de Pescadoras,
1222 Rede Protetora do Nordeste, MST, UNITAF, CONAC, COIAB e algumas pesquisadoras. Tem essa
1223 significativa representação da sociedade civil e dos ministérios que integram o CONDRAF, que é o
1224 nosso Conselho maior que tem na coordenação o MDA. Ministra **Eleonora** – retomando vou apenas
1225 entrar no ponto da apresentação da Comissão Organizadora de Validação de Candidaturas e Processo
1226 Eleitoral para o mandato 2013/2016, considerando que aprovamos a prorrogação do atual até
1227 dezembro. Assim constituída: Conselheiras Governamentais: **Fernanda Papa** da Secretaria Geral da
1228 Presidência da República e **Antônia Samir** do Ministério do Meio Ambiente; Conselheira do Notório
1229 Conhecimento das Questões de Gênero: **Aparecida Sueli Carneiro**; representando o CNDM **Rosa de**
1230 **Lourdes** e da SPM, a Chefe de Gabinete - **Linda Goulart** e a Assessora Especial para Assuntos das
1231 Mulheres Rurais e da Floresta **Raimunda de Mascena Celestina**. **Lúcia Rincón** solicitou que fosse
1232 retomado o encaminhamento feito de que ao final com a presença da ministra fosse apreciada uma
1233 nota de posicionamento de repúdio referente à votação ocorrida na Câmara dos Deputados sobre o
1234 Estatuto do Nascituro. Apresentou uma proposta que, após discussão foi aprovada. Proposta de datas
1235 para as próximas reuniões ordinárias dias 03 e 04 de setembro e 03 e 04 de dezembro. Sendo que na
1236 de setembro haverá, além de outros pontos de pauta, uma discussão e balanço crítico do mandato
1237 2010/2013 na perspectiva das prioridades do CNDM para subsidiar o texto de contribuição desse
1238 mandato para as novas conselheiras. Essa solicitação foi feita na reunião passada pela conselheira
1239 Estela Aquino/ABRASCO. Então a comissão que precisa se debruçar nos pontos de prioridades do
1240 CNDM para organizar essa discussão. Agradecendo a presença e as contribuições de todas, a Ministra
1241 deu por encerrada a 13ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher [CNDM].
1242

1243 Ata elaborada por Rosa de Lourdes Azevedo dos Santos – Coordenadora-Geral CNDM